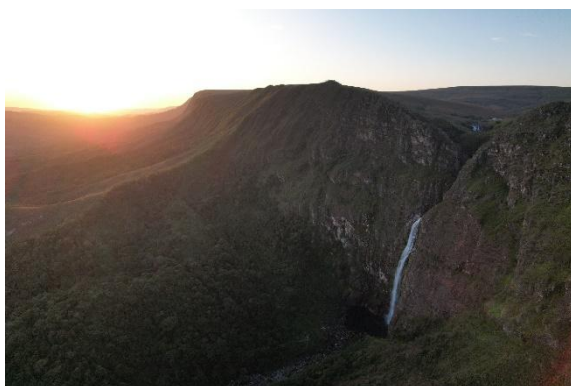




PLANO DE USO PÚBLICO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

São Roque de Minas

2025



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Meio Ambiente
Marina Silva

Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Mauro Oliveira Pires

Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação
Iara Vasco Ferreira

Coordenação Geral de Uso Público e Negócios – CCGEUP
Carla Cristina de Castro Guaitanele

Coordenação de Planejamento da Visitação – COVIS
Renata Apoloni

Chefe do Parque Nacional da Serra da Canastra
Caio Cavalcanti Dutra Eichenberger

EQUIPE DE PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Supervisão

Daniele Challub Martins – CGEUP

Allan Crema – COVIS/CGEUP

Coordenação

Laura Valle França – PARNA Canastra

Moderação da Oficina de Planejamento

Romina Beloni da Silva – NGI Cipó Pedreira

Danielle Challub Martins – CGEUP

COLABORAÇÃO

Guilherme Pezzin Vezalli – Agente Temporário Ambiental - PARNA Canastra

Ézio Dornela Goulart – Voluntário - PARNA Canastra

Keyme Gomes Lourenço – Agente Temporário Ambiental - PARNA Canastra

Paola Vieira Ribeiro – Analista Ambiental - PARNA Canastra

Fernando Augusto Tambelini Tizianel – Analista Ambiental - NGI Iperó

Giovanna Alves Saltune – Voluntária – PARNA Canastra

Carlos André Martin Ferreira – Voluntário - PARNA Canastra

Lívia Raquel Rosa Ribeiro – Agente Temporário Ambiental – PARNA Canastra

PARTICIPANTES DA OFICINA DE PLANEJAMENTO

Alessandro Abdala – Fotógrafo de Natureza e Condutor de Visitantes – Sacramento

Amauri Henrique de Lima – Condutor de Visitantes - São João Batista do Glória

Cesar Rodrigues Peres – Condutor de Visitantes - Capitólio

Daniel Dias Silva – Turismólogo - Delfinópolis

Elossandro Coelho – Condutor de Visitantes – Vargem Bonita

Ézio Dornela Goulart – Voluntário - PARNA Canastra

Fábio Luís Vellozo de Mello – Chefe de Unidade de Conservação - PARNA Canastra

Frederico Crema Leis – Fotógrafo de Natureza e Guia Naturalista – Sacramento

Germano Graciano – Diretor do Canastra For Fun - São Roque de Minas

Guilherme Pezzin Vezali – Agente Temporário Ambiental - PARNA Canastra

Juliano Fiorelini Nunes – Professor de Ciências Biológicas e do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da UEMG - Passos

Laura Valle França – Técnica Ambiental - PARNA Canastra

Leandro Galvanese Kuhlmann – Pesquisador em Geociências - Serviço Geológico do Brasil

Marcel Oliveira Bruno – Diretor de Turismo e Gestor de Cultura - São Roque de Minas

Marcos Antônio Mapelli – Morador do Distrito de São João Batista da Serra da Canastra - São Roque de Minas

Meire Aparecida Silva Inoue – Secretária de Turismo - Delfinópolis

Monica Ferreira de Araújo – Secretária de Turismo - São João Batista do Glória

Rodolpho Credo Rodrigues – Ornitólogo e Pesquisador em Ecologia - Ribeirão Preto

Wallace de Melo Lucas – Representante da Permissão de Uso do Complexo Paraíso - Delfinópolis

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA UC.....	3
3. PLANEJAMENTO DO USO PÚBLICO	13
3.1 DESAFIOS E OPORTUNIDADES.....	14
3.2 VISÃO DE FUTURO	16
3.3 OBJETIVOS GERAIS	16
3.4 DIRETRIZES PARA A VISITAÇÃO	16
3.4.1 DIRETRIZES SOCIAIS	16
3.4.2 DIRETRIZES GERAIS	17
3.4.3 DIRETRIZES PARA A DIVERSIFICAÇÃO E APRIMORAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE VISITAÇÃO	18
3.4.4 DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE IMPACTOS DA VISITAÇÃO	18
3.4.5 DIRETRIZES PARA DELEGAÇÕES DE SERVIÇO	18
4. CLASSES DE EXPERIÊNCIA DE VISITAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA.....	19
4.1 POLO CHAPADÃO DA CANASTRA	22
4.2 POLO FACE NORTE.....	31
4.3 POLO VALE DO SÃO FRANCISCO	34
4.4 POLO MAR DE MINAS.....	38
4.5 POLO RIO GRANDE	42
5. INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO USO PÚBLICO COMPLEMENTARES AO PLANO DE USO PÚBLICO E DEMAIS PROGRAMAS, PROJETOS E ORIENTAÇÕES DA UNIDADE	47
6. MATRIZ DE AÇÕES	48
7. ANEXO 01	49
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é uma autarquia federal em regime especial vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), que foi criada pela Lei Federal Nº 11.516, em 28/08/2007, e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). Sua missão organizacional é “cuidar da natureza com as pessoas”, conforme disposto na Portaria ICMBio nº 1.164, de 1º de abril de 2025, que institui o planejamento estratégico do ICMBio para o período de 2025 a 2027.

Cabe ao Instituto executar ações da política nacional de unidades de conservação da natureza, na esfera federal, incluindo a proposição, implantação, gestão, proteção, fiscalização e monitoramento das unidades de conservação (UC) instituídas pela União. É sua função fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das unidades de conservação federais.

1. APRESENTAÇÃO

O estabelecimento de Unidades de Conservação (UCs) é uma das estratégias mais eficazes adotadas por diversos países para proteger, preservar e conservar a biodiversidade e patrimônios culturais existentes em determinadas áreas ou biomas.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é a personalidade jurídica responsável pela gestão, manejo e articulação com o público das UCs estabelecidas em territórios brasileiros aquáticos ou terrestres.

O Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC), uma UC criada pelo decreto nº 70.355/1972, abrange parte dos municípios de São Roque de Minas, Sacramento, Delfinópolis, São João Batista do Glória, Capitólio e Vargem Bonita, no Estado de Minas Gerais. É uma área de elevada importância para a conservação dos recursos hídricos, da formação geológica e de uma paisagem única que abriga uma diversidade de atrativos que impulsionam a visitação de um amplo território.

Para maior efetividade da proteção e conservação da região, utilizando de conhecimentos científicos, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) estabelece que as UCs devem elaborar e possuir um Plano de Manejo, documento de teor técnico, que deverá conter objetivos gerais da Unidade de Conservação, trazendo fundamentos que estabelecem o zoneamento e as normas que presidem o uso da área da UC e o manejo dos recursos naturais, considerando os aspectos econômicos, sociais, ambientais, científicos e políticos, incluindo também, a implantação de estruturas físicas necessárias à sua gestão.

O Plano de Manejo é um dos principais instrumentos de gestão da UC, pois se constitui como o documento oficial de planejamento, definindo quais usos serão desenvolvidos na UC e onde e de que forma os usos poderão ocorrer. No Plano de Manejo, descreve-se a relevância da UC ao identificar o seu propósito, a sua significância e os seus recursos e valores fundamentais (RVF), fornecendo: subsídios para interpretação e educação ambiental, avaliações das necessidades de planejamento e dados para a UC e os atos legais (ou regras específicas) e atos

administrativos existentes. A revisão do Plano de Manejo do PARNA Canastra foi publicada pela Portaria ICMBio nº 2.801, de 11 de outubro de 2023.

De acordo com o disposto na Instrução Normativa ICMBio nº 07/2017 e na Portaria ICMBio nº 1.163/2018, que estabelecem as diretrizes e os procedimentos para elaboração e revisão de Planos de Manejo, as orientações técnicas ou normas de manejo para temas como visitação, proteção e pesquisa, poderão constar em planejamentos específicos que, por sua vez, irão compor o portfólio do Plano de Manejo da UC. O Plano de Uso Público (PUP) é um desses planos específicos.

A elaboração do Plano de Uso Público (PUP) do PARNA Canastra foi classificada como uma das ações de alta prioridade pelo Plano de Manejo da unidade. Segundo as diretrizes previstas no documento “Orientações Metodológicas para a Elaboração de Planos de Uso Público em Unidades de Conservação Federais (ICMBio, 2019)”, o PUP é essencialmente um documento técnico não normativo e programático, que contempla as estratégias, diretrizes e prioridades de gestão, com o objetivo de estimular o uso público, orientar o manejo, aprimorar as experiências e diversificar as oportunidades de visitação na UC.

Conforme disposto na Portaria ICMBio nº 289, de 03 de maio de 2021, o PUP pode ser complementado por instrumentos de gestão do uso público, tais como: programa e projetos interpretativos, protocolo de gestão de segurança da visitação, projeto de manejo de trilhas, editais de credenciamento, contrato de concessão, projeto de sinalização, entre outros, que após aprovação, são automaticamente incorporados ao portfólio de planejamento do uso público. Havendo a necessidade do estabelecimento de normas de uso público complementares ao Plano de Manejo e demais atos institucionais que disciplinam a visitação, estas deverão ser tratadas em portaria normativa específica da UC. As definições operacionais e locais, dirigidas diretamente aos visitantes, prestadores de serviços e demais atores relacionados ao uso público na UC, a fim de ordenar as atividades, áreas e atrativos de visitação, serão estabelecidas no Protocolo Operacional de Visitação (PROV).

Apesar de o PUP prever atividades e serviços para as diferentes áreas de visitação do PARNA Canastra, esse documento não tem a intenção de ser exaustivo. Outras iniciativas que estejam em consonância com o zoneamento da UC e alinhadas às classes de experiências de visitação planejadas para as áreas de visitação, são passíveis de avaliação técnica, mediante a apresentação de projetos específicos à administração da unidade, e operacionalização através de instrumentos de gestão do uso público.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA UC

2.1 FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Quadro 1- Ficha técnica da unidade de conservação.

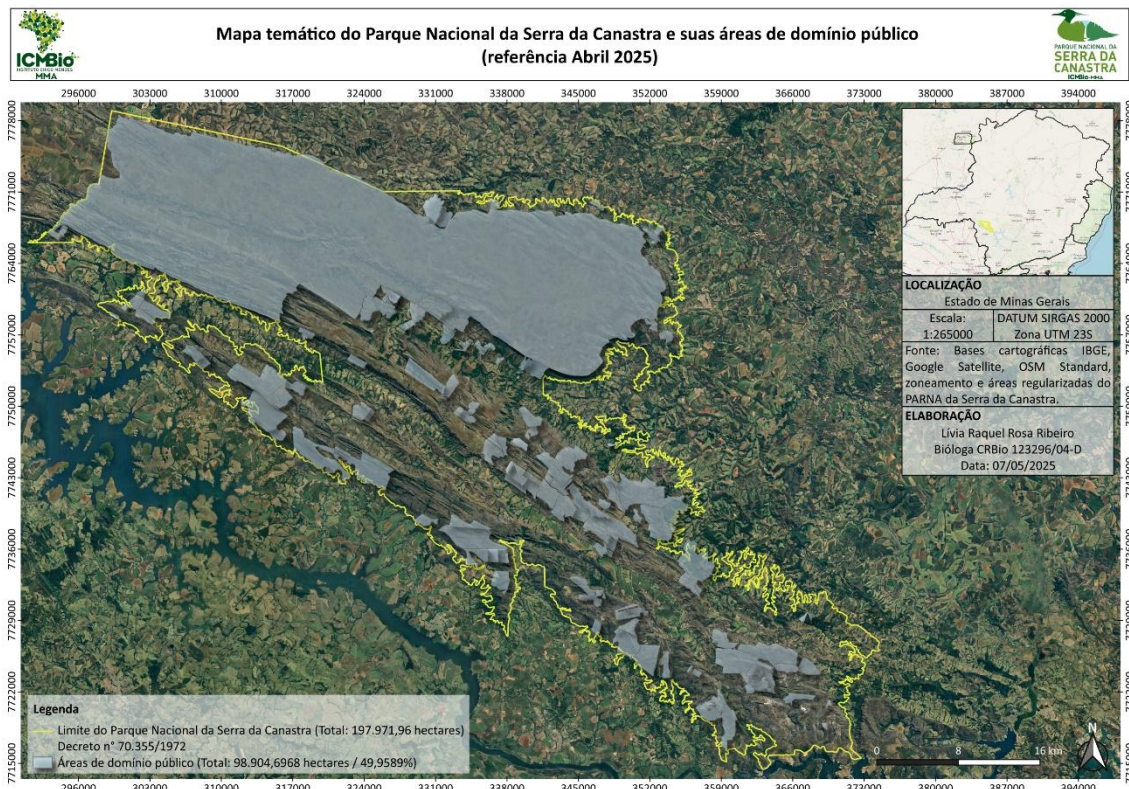
NOME DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC)	PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA
CATEGORIA E GRUPO:	Parque Nacional – Proteção Integral
ENDEREÇO DA SEDE DA UC:	Av. Presidente Tancredo Neves, 498- Centro- São Roque de Minas/MG – CEP: 37.928-000
E-MAIL:	parnacanastra@icmbio.gov.br
HOME PAGE	www.gov.br/icmbio/parnacanastra
SUPERFÍCIE:	197.787 ha
PERÍMETRO:	799.173 km
MUNICÍPIOS QUE ABRANGE E PERCENTUAL DO MUNICÍPIO ABRANGIDO PELA UC: (LIMITES OBTIDOS POR MALHA MUNICIPAL DIGITAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE DE 1996).	<ul style="list-style-type: none"> - São Roque de Minas – 41,13% - Sacramento – 2,46% - Delfinópolis – 40,30% - São João Batista do Glória – 46,51% - Capitólio – 18,78% - Vargem Bonita – 31,63%
ESTADO QUE ABRANGE:	Minas Gerais (MG)
COORDENADAS GEOGRÁFICAS: (LATITUDE E LONGITUDE) - COORDENADA CENTRAL	<ul style="list-style-type: none"> - 46°35'56" Longitude WGr - 20°18'16" Latitude Sul
INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO:	Decreto nº 70.355, de 03 de abril de 1972
BIOMA E ECOSISTEMA:	Incluído nos domínios do bioma Cerrado, com influência do bioma Mata Atlântica.

Fonte: Adaptado de Plano de Manejo PNSC, 2023. **Disponível em:** https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/parna-da-serra-da-canastra/arquivos/plano_manejo_pnsc.pdf.

2.2 BREVE DESCRIÇÃO DA UC

O Parque Nacional da Serra da Canastra é uma unidade de conservação de proteção integral com área de 197.971,96 hectares inserida no Estado de Minas Gerais. Para fins de citação neste documento, os termos PARNA Canastra e Parque referem-se à totalidade da área delimitada no Decreto de criação da Unidade de Conservação (UC). Cabe ressaltar que essa área inclui

aproximadamente 100.000 hectares de propriedades particulares não regularizadas, o que corresponde a 50,6% da extensão total da UC.



Mapa 1 - Limite do decreto de criação do Parque Nacional da Serra da Canastra e áreas de domínio público da UC.

O objetivo de criação do PARNA Canastra foi, principalmente, proteger as nascentes do Rio São Francisco, Rio Araguari e tributários da bacia do Rio Grande, assim como os ecossistemas associados. Sua criação foi resultado de mobilização social devido à seca que afetou a navegação no Rio São Francisco e, também, para compensar o grande desmatamento ocorrido para implantação do reservatório da usina hidrelétrica de Furnas. Vale destacar que o PARNA Canastra protege áreas de transição dos biomas Cerrado e Mata Atlântica, além de conter sítios históricos, arqueológicos e alta biodiversidade.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE E SEU ENTORNO

2.3.1 BIOFÍSICO

AMBIENTE INTERNO DA UC

O Parque Nacional da Serra da Canastra está inserido no domínio fitogeográfico do Cerrado e compreende uma grande diversidade das fitofisionomias desse Bioma. A paisagem é composta por formações vegetais campestres, savânicas e florestais que abrigam diversos animais silvestres, incluindo espécies ameaçadas de extinção. Entre elas destaca-se o pato-mergulhão (*Mergus octocetaceus*), uma das aves aquáticas mais ameaçadas do mundo. Estima-se que a

população total desta espécie seja inferior a 250 indivíduos, dos quais 150 habitam na região da Serra da Canastra (PAN Pato-Mergulhão, 2020).

A variedade de tipologias de relevo confere à região grande beleza cênica. A Nascente Histórica do Rio São Francisco e a Cachoeira Casca D'anta são alguns dos atrativos que se destacam na paisagem que alterna em platôs, encostas escarpadas, vales abertos e cânions onde abundam nascentes e cursos d'água que formam diversas cachoeiras e piscinas naturais.

Pode-se distinguir a presença de dois lineamentos geológicos na área abrangida pelo Parque. Na porção norte temos o amplo platô do maciço da Canastra, que é coberto por formações predominantemente campestres com alto grau de conservação. Neste setor, fica a maior área contígua de domínio público (73.117,40 hectares contínuos) e existem quatro portarias para o controle de visitantes. A porção sul apresenta encostas escarpadas e cristas rochosas mais elevadas e platô com um relevo mais movimentado que o Chapadão da Canastra. Margeando a porção norte e principalmente na porção sul existem áreas rurais compostas por fazendas, terras cultivadas e pastagens com predominância de gramíneas exóticas que ainda pertencem a particulares.

A riqueza de paisagens naturais e rurais que compõe a região da Serra da Canastra oferece amplas oportunidades de visitação, proporcionando experiências para os mais diversos perfis de visitantes.

AMBIENTE EXTERNO DA UC

O entorno é constituído predominantemente por paisagens rurais compostas por um mosaico de áreas cultivadas, pastagens e fragmentos de vegetação nativa. O turismo é uma das atividades econômicas com grande potencial de desenvolvimento.

2.3.2 SOCIOCULTURAL

AMBIENTE INTERNO DA UC

No Parque Nacional da Serra da Canastra encontram-se vestígios da ocupação humana pré-colonial, como os grafismos rupestres encontrados no sítio arqueológico do Letreiro (porção sul) e no Chapadão da Zagaia (sítio arqueológico Pedra da Figura - Samambaia - porção norte). Outro aspecto relevante são os remanescentes da ocupação histórica mais recente, como as ruínas da Fazenda Zagaia e diversos currais, muros e outras edificações de pedra. Estas construções estão historicamente associadas aos caminhos e estradas reais – como a Picada de Goyaz – e mais recentemente à atividade de pecuária leiteira relacionada com a produção do Queijo Canastra desenvolvida sazonalmente no alto dos chapadões.

Os atrativos culturais permanecem pouco conhecidos e visitados, representando uma demanda de estrutura e manejo. O Curral de Pedras é uma exceção desta situação. Localizado na margem da estrada principal do Chapadão da Canastra, este atrativo já possui estrutura de sinalização e trilha de acesso.

AMBIENTE EXTERNO DA UC

Os municípios em volta do Parque são essencialmente rurais, com centros urbanos pouco desenvolvidos. As atividades econômicas mais relevantes são a agropecuária e o turismo. Cabe

destacar a importância da produção artesanal de derivados do leite, com especial distinção para a fabricação do Queijo Canastra.

O Queijo Minas Artesanal, que tem a Canastra como uma das principais regiões produtoras, é considerado Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O registro protege a tradição do modo de fabricação e preserva a receita original. Desde 2012, o Queijo Canastra é protegido pela Indicação de Procedência concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Este reconhecimento é uma forma de prestigiar o saber fazer dos produtores e a notoriedade da região, assim como de garantir a procedência do produto aos consumidores.

A região dos municípios de Delfinópolis, São João Batista do Glória, Capitólio, Vargem Bonita e São Roque de Minas é notadamente marcada pela ruralidade. O modo de vida simples, a comida mineira e o tradicional Queijo Canastra atraem muitos turistas que buscam conhecer e vivenciar esse modo de vida.

O município de Capitólio, que é banhado pelo Lago de Furnas, tem apresentado nos últimos anos grande desenvolvimento do turismo náutico. Conhecida como “Mar de Minas”, a região tem atraído um perfil diferente de visitantes ao Parque. O foco do seu interesse são os passeios em embarcações motorizadas pelo Lago de Furnas e seus atrativos adjacentes, como cachoeiras, cânions e corredeiras.

A população tradicional, detalhada na perícia etnográfica realizada no âmbito de processo judicial, identificada como “canastreiros”, ocupa parte do território abrangido por áreas rurais inseridas no Parque e em seu entorno. É constituída por uma série de pequenas comunidades rurais aparentadas, de antigos proprietários rurais, configurando uma continuidade estrutural em pequenos espaços territoriais descontínuos.

2.4 DINÂMICA DA VISITAÇÃO ATUAL NO PARNA CANASTRA

AMBIENTE INTERNO DA UC

A visitação no Parque é controlada no Chapadão da Canastra por quatro portarias, inauguradas em 1983. O PARNA Canastra teve incrementos significativos de visitantes no período de 2016 a 2018 superando 100.000 visitantes em 2018 e 2019, sendo que a visitação em 2020 ficou comprometida em razão das restrições impostas pela pandemia da COVID 19. Na análise de concentração temporal a visitação se distribui de forma relativamente uniforme ao longo do ano com maiores concentrações nos meses de janeiro e julho (meses de férias escolares), e menor demanda nos meses de maio e junho (período mais frio).

O atrativo mais visitado é a Cachoeira Casca D’anta, que é acessada pela portaria 4. A cobrança de ingressos está suspensa, mas quando havia cobrança, existiam bilheterias nas portarias 1 e 4, onde eram feitas as vendas de ingressos e onde atualmente ocorre o controle de acesso, a recepção e a orientação dos visitantes. Principalmente em feriados e períodos de férias escolares, quando o fluxo de visitantes é muito alto, a gestão tem acionado o apoio de voluntários que atuam juntamente com Agentes Temporários Ambientais (ATAs) e terceirizados.

As estradas e vias internas do Parque levam às proximidades dos atrativos e são utilizadas principalmente por carros e bicicletas. Como não são pavimentadas, estão sujeitas aos fatores meteorológicos e necessitam ser manejadas anualmente para preservar a trafegabilidade dos veículos. Alguns atrativos não são acessíveis por veículos de passeio convencionais, sendo recomendado o uso de veículos 4x4, desde que atendam as orientações Portaria ICMBio nº 4.144, de 7 de dezembro de 2023, que estabelece procedimentos e normas gerais para o uso de veículos automotores em atividades de visitação nas unidades de conservação federais.

A sinalização é feita através de placas de metal que foram instaladas em 2003, conforme o manual de sinalização elaborado pelo Instituto Terra Brasilis. Complementarmente, também existem placas de pedras de características rústicas com informações sobre a distância até os atrativos, a velocidade máxima permitida e alguns pontos de interpretação ambiental. As trilhas de caminhada que conectam as estradas/vias internas aos atrativos de visitação também não são pavimentadas e necessitam de ações de manejo periódicas para manter as condições adequadas de acesso e mitigar os impactos ambientais. Nas trilhas, a sinalização existente é principalmente rústica de caráter indicativo e informativo.

A gestão do uso público do Parque opera atualmente com a terceirização dos serviços de limpeza, vigilância e vigilância armada, além dos ATAs de apoio ao uso público e apoio à Gestão. O ordenamento das prestações de serviços de condução de visitantes e transporte de passageiros no Parque, está de acordo com as Portarias ICMBio nº 769 e 774/2019, com mais de 200 autorizações em vigência e publicizadas em www.icmbio.gov.br/parnacanastra.

A publicação da Portaria ICMBio nº 771/2019 permitiu o atendimento de antiga demanda de visitantes por serviços de comercialização de alimentos. Foram delegados por autorização dois pontos para comercialização de alimentos dentro do Parque junto às portarias 1 e 4 (em finais de semana e feriados). Os prestadores desse serviço enfrentam dificuldades pelas grandes distâncias até as lanchonetes, condições ruins das estradas de acesso, além da falta de sinalização e divulgação da disponibilidade dos serviços. Atualmente a comercialização de alimentos está ativa apenas na Portaria 1 (Centro de Visitantes).

No PARNA Canastra existe uma grande variedade de atrativos com diferentes oportunidades de visitação. Muitos desses atrativos ainda não possuem infraestrutura para a recepção dos visitantes e vários estão ainda em áreas particulares. Isso tem ocasionado uma visitação desordenada, sendo necessários esforços para ampliar o inventário de atrativos que são menos conhecidos ou que são visitados de forma menos estruturada a fim apoiar a ordenamento e aprimorar a qualidade e diversidade de oportunidades de visitação com sustentabilidade ambiental.

A ascensão turística do Parque e região tem fomentado a ocorrência de eventos esportivos de “*mountain bike*” e corridas de aventura, expedições com uso de veículos motorizados 4x4 e a procura por serviços de acompanhamento para observação de fauna e flora, entre outros serviços prestados por condutores de visitantes. As atividades ilícitas fora de estrada, principalmente com motos de trilhas (*motocross*), causam grandes ameaças à integridade do Parque, com diversos impactos negativos, como a destruição da vegetação nativa e os processos erosivos provocados pela abertura de novas trilhas e ampliação das já existentes, gerando danos ambientais e nas infraestruturas da unidade.

No município de Delfinópolis, destacam-se no PARNA Canastra as estruturas da área conhecida como Complexo Paraíso (restaurante, apartamentos/chalés, banheiros, redário e trilhas de acesso ao complexo de cachoeiras), que estão delegadas na modalidade de permissão, incluindo a prestação de serviços de comercialização de alimentos e bebidas, hospedagem com e sem pernoite e visitação aos atrativos.

No contexto das áreas adquiridas pelo ICMBio, existem dados de visitação disponíveis apenas referentes ao Chapadão da Canastra (4 Portarias) e ao Complexo Paraíso. Não há Protocolo para Monitoramento do Número de Visitas (PMNV) do restante da área abrangida pelo Parque, incluindo a totalidade dos atrativos visitados em áreas particulares.



Figura 1 - Portarias de acesso e atrativos onde atualmente há controle de visitação.

O PARNA Canastra ainda não possui um protocolo de monitoramento dos impactos da visitação, mas conta com algumas pesquisas realizadas no PARNA Canastra e um conjunto de boas práticas, que poderão subsidiar a elaboração desse documento.

PERFIL DO VISITANTE

Uma pesquisa de perfil do visitante¹ foi realizada durante o mês de novembro de 2017, através da aplicação de questionário estruturado, autopreenchido e com o auxílio de entrevistados.

Ao todo, foram obtidas 143 entrevistas válidas. Entre os entrevistados, a maioria são do sexo masculino (63,6%). Ainda que 4,2% não forneceram esta informação, houve predominância masculina entre os respondentes.

¹ Dados retirados do Estudo de Viabilidade Econômico-Financeiro/EVEF - 2018.

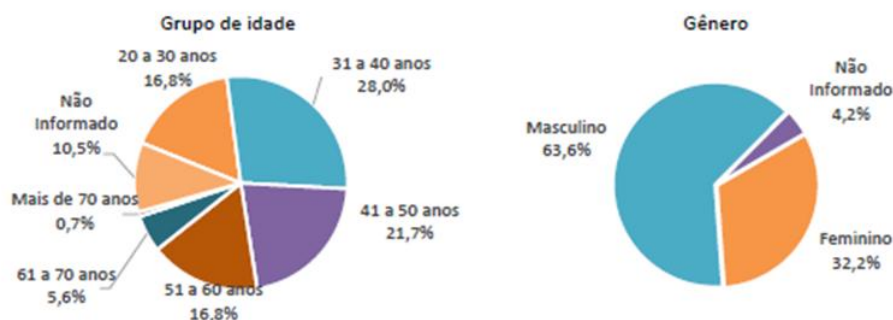


Figura 2 - Respondentes por grupo de idade e gênero. Fonte: Pesquisa Perfil do Visitante do PNSC para o EVEF, 2017.

Quanto à idade, cerca de 50% dos visitantes possuíam entre 31 e 50 anos. O grupo de idade entre 51 e 70 anos representam 22,4% da amostra. Jovens com idade entre 21 e 30 anos compunham 16,8% do total dos entrevistados. Aqueles que não informaram a idade somam 10,5% da amostra. Os visitantes que são ou já foram casados (ou com União Estável), representam 67,1% do total. Solteiros representam 28% dos visitantes entrevistados e 4,2% não responderam à questão. O grau de educação dos visitantes do PNSC é elevado conforme indica o gráfico a seguir:

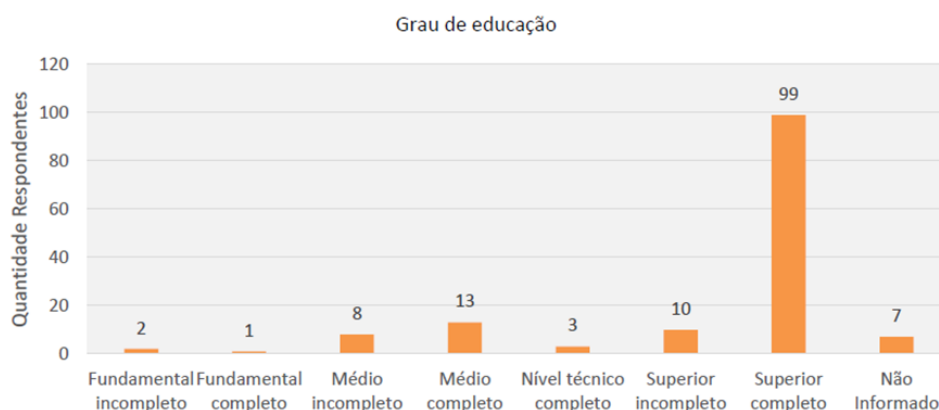


Figura 3 - Respondentes por grau de educação. Fonte: Pesquisa Perfil do Visitante do PNSC para o EVEF, 2017.

Majoritariamente, os visitantes concluíram o nível superior (69,2%). Já aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não completaram o ensino superior representam 16,1% do total.

Em relação ao trabalho, apenas 4,2% declararam que não possuem ocupação. Estudantes e declarações não computadas representam 2,1 e 7,7%, respectivamente. Os visitantes que possuem trabalho, portanto, somam cerca de 80% do total. Destes, em relação a toda a amostra, 32,9 % são empregados e contemplados pela economia formal, com carteira assinada. Profissionais autônomos também são significativos e representam 19,2% do total. O gráfico a seguir ilustra os resultados obtidos quanto à condição de trabalho dos visitantes do PNSC.



Figura 4 - Respondentes por condição de trabalho. **Fonte:** Pesquisa Perfil do Visitante do PNSC para o EVEF, 2017.

A renda domiciliar por pessoa média do visitante do PNSC é de R\$ 3.765,43. O valor demonstra um poder aquisitivo de quase três vezes mais do que a média do Brasil e do Estado de Minas Gerais, medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD para o mesmo ano (IBGE, 2018). Em termos gerais, quanto ao segmento recebido pelo PNSC, os visitantes são prioritariamente adultos, adultos com idade avançada e membros do grupo da “terceira idade”, com ensino superior completo e ativos no trabalho. Possivelmente, há uma predominância do sexo masculino. Quanto a condição de trabalho, são, em sua maioria, empregados, profissionais autônomos ou empregadores. A renda domiciliar per capita supera à média nacional e, em média, pertencem à classe C, de acordo com o sistema de classificação Classes Sociais por Faixa de Salário-Mínimo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Os resultados do perfil dos entrevistados devem ser observados com cautela. A pesquisa foi realizada pontualmente e com esforços concentrados, principalmente nas Portarias IV e I. São nestas portarias onde existe o maior acesso de pessoas com idades mais elevadas, em função das condições de acessibilidade (ainda que não exista adaptações para pessoas com dificuldade de locomoção).

Existe a necessidade de atualização dos dados dessa pesquisa, associada a uma avaliação sobre a qualidade e a oferta/demanda das experiências de visitação do parque, a fim de prover uma melhor compreensão sobre o perfil do visitante e auxiliar na tomada de decisões da gestão para implementar ações de manejo e infraestruturas que auxiliem no aprimoramento do uso público da unidade.

AMBIENTE EXTERNO DA UC

A região do entorno do Parque oferece uma infraestrutura turística considerável. Nos municípios de Capitólio, Piumhi, São Roque de Minas, Sacramento, Vargem Bonita, Delfinópolis e São João Batista do Glória existe uma grande variedade de serviços de hospedagem, de alimentação e de passeios turísticos em várias modalidades. Um elevado número de agências de turismo e de condutores de visitantes disponibiliza passeios em veículos 4x4, moto, *mountain bike*, *trekking* e, no caso de Capitólio, passeios náuticos. Com o aumento da popularidade das atividades de ar livre e dos esportes de aventura, algumas agências de turismo têm se especializado em modalidades como o rapel e o canionismo.

O turismo rural também tem agregado muito à experiência dos visitantes no parque, já que tanto no interior como no entorno, é possível encontrar pequenos proprietários que oferecem serviços de alimentação com a tradicional culinária mineira, e visitas guiadas sobre a produção do queijo canastra e outros produtos regionais. Estas experiências promovem momentos de contato e de convívio entre os visitantes e os moradores e comunidades locais, que recebem as pessoas com simplicidade, hospitalidade e muita alegria.

Como o setor dos transportes públicos é pouco desenvolvido, o Parque é de difícil acesso para visitantes sem veículo próprio, principalmente nos períodos chuvosos. Os deslocamentos ocorrem principalmente por veículos particulares e por veículos dos condutores de visitantes. Mas raramente, ciclistas e caminhantes chegam ao Parque pelos seus próprios meios.

2.4.1 ATRATIVIDADE TURÍSTICA – IAT

Nas etapas anteriores à oficina do PUP, a equipe do ICMBio utilizou o Índice de Atratividade Turística - IAT para entender a vocação recreativa e a demanda potencial de visitação do parque, considerando o destino turístico onde está inserida (Souza, Thapa e Viveiros de Castro, 2017), como subsídio às definições de planejamento e implementação do uso público.

Para obtenção do índice, são avaliados indicadores internos (variedade natural e cultural, atratividade cênica, atividades, infraestrutura, serviços, pessoal, orçamento, acesso interno, regularização fundiária e plano de manejo) e externos (atrações regionais, acessos, estabelecimentos de hospedagem, contexto socioeconômico, densidade populacional). A média dos resultados de ambos os indicadores, possibilita a classificação geral quanto a oportunidades recreativas para a UC (Souza, Thapa e Viveiros de Castro, 2017).

Na aplicação do IAT, pontua-se (1 a 5) uma série de atributos biofísicos, socioculturais e de manejo dos ambientes externo e interno da UC.

O método utilizado classifica as UC em 5 (cinco) grupos de atratividade: Primitiva, Semi-Primitiva, Extensiva, Intensiva e Altamente Intensiva. De maneira geral, uma unidade de conservação com atratividade Primitiva tende a atrair mais visitantes locais ou com perfil aventureiro, enquanto uma unidade com atratividade Altamente Intensiva costuma ser o principal atrativo do destino turístico, recebendo visitantes com diversos perfis de todo o país e do exterior.

O Índice foi aplicado pela equipe do ICMBio, e considerando a totalidade dos atrativos identificados, o PARNA Canastra classifica-se como uma UC de **“Atratividade Intensiva”**. Os indicadores que compõem o IAT são apresentados a seguir no Quadro 2.

Quadro 2 - Índice de Atratividade Turística do PARNA Canastra.

ÍNDICE DE ATRATIVIDADE TURÍSTICA DO PARNA CANASTRA		
ATRIBUTOS	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
BIOFÍSICO	4,5	3
SOCIOCULTURAL	3,5	3,5
MANEJO	4,5	4
MÉDIA DOS ATRIBUTOS	4,2	3,5
CLASSIFICAÇÃO FINAL	Atividade Intensiva – 3,8	

2.4.2 ANÁLISE DO IAT NO CONTEXTO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA

O ambiente interno da Unidade contém uma grande gama de atrativos naturais, como cânions, vales, nascentes, cachoeiras e mirantes, além de abrigar espécies endêmicas e ameaçadas de extinção e atrativos culturais como sítios arqueológicos e/ou históricos, oferecendo assim, grande atratividade turística.

Apesar de apresentar significativa visitação, as dimensões do parque e o alto número de atrativos naturais permite uma dispersão de visitantes, propiciando muitas vezes uma experiência quase exclusiva de cada grupo de visitantes nos atrativos, na maior parte do ano. A variedade de atrativos naturais abre um amplo leque de possibilidades para atividades dentro da área, como caminhadas, contemplação, acampamento, avistamento de fauna, banhos naturais, ciclismo, escaladas, entre outros. Essa experiência pode variar nos principais atrativos em fins de semana prolongados e em períodos de férias.

A infraestrutura interna é básica e simples: o acesso interno ocorre por estradas e trilhas não pavimentadas. No Chapadão da Canastra, as estradas são bem sinalizadas, há 4 portarias, sendo uma com lanchonete, centro de visitantes e banheiros, além de serviços turísticos como passeios terrestres, banhos naturais, passeios motorizados, entre outros.

Considerando o ambiente externo, ressalta-se que a análise do índice de desenvolvimento humano - IDH dos municípios do entorno da UC caracteriza a população como de renda média, representando um importante público potencial para a visitação do parque. Nas cidades que fazem limite com a UC, pode-se constatar a existência de muitos estabelecimentos para pernoite, variando de pousadas a hotéis, e diversos estabelecimentos de alimentação destinados aos turistas. Essa diversidade, se articulada a estratégias com o setor público e o *trade* turístico local, tem potencial para atrair, com maior intensidade turistas em nível nacional e até mesmo internacional, envolvendo também o visitante local.

Entretanto, os acessos às cidades de entrada para a UC são distantes dos principais aeroportos comerciais, localizados em Ribeirão Preto e Belo Horizonte, sendo este último, mais comumente utilizado pelos turistas, localizado a mais de 3 horas de viagem dos principais acessos ao parque.

A atratividade intensiva resultante da aplicação do IAT é confirmada com a análise do contexto da região sudeste do país com destaque para cidades do entorno da UC, principalmente na região sul (Passos, Franca, Capitólio, Piumhi, etc), que oferecem boa infraestrutura turística, com disponibilidade e variabilidade de tipos de leitos para hospedagem, variedade de restaurantes e lanchonetes, supermercados, postos de gasolina, agências de turismo, hospitais etc.

A diversificação das oportunidades de visitação pode ser uma estratégia importante para ampliar o tipo de público, contribuindo para que o PARNA Canastra passe a ser reconhecido como um atrativo de relevância nacional, para quem busca turismo de aventura e lazer em contato com a natureza.

3. PLANEJAMENTO DO USO PÚBLICO

O processo de planejamento do uso público no ICMBio é referenciado, principalmente, pelas “Orientações Metodológicas para Elaboração de Planos de Uso Público em Unidades de Conservação Federais”, disponíveis em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/orientacoes_metodologicas_para_elaboracao_de_planos_de_uso_publico_em_ucsfederais.pdf

O processo de elaboração segue as definições e conceitos da Portaria ICMBio Nº 289, de 3 de maio de 2021, que dispõe sobre as normas gerais para o planejamento e a implementação do uso público nas unidades de conservação federais, disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/criacao-de-unidades-de-conservacao/legislacao/portaria_289_de_3_de_mairo_de_2021_planejamento.pdf

A elaboração do plano de uso público para o PARNA Canastra contou com 5 reuniões virtuais preparatórias com representantes de cada polo e com o apoio da câmara temática de uso público do conselho consultivo para a construção conjunta e participativa da proposta de divisão dos polos, áreas de visitação e atrativos.

A Oficina de Planejamento foi realizada virtualmente no dia 25 de outubro de 2022 e presencialmente nos dias 8 e 9 de novembro no Parque Nacional da Serra da Canastra, em área denominada Complexo Paraíso, no município de Delfinópolis/MG, cujas estruturas e atrativos são delegados na modalidade permissão.

Para a oficina foram convidados representantes de instituições do setor público e privado, que possuem relação com implementação e o planejamento de atividades de visitação nos ambientes internos e externos do PARNA Canastra e com o desenvolvimento de pesquisas, gestão de áreas protegidas, dentre outras.

Durante a oficina foram construídos e validados componentes estratégicos do plano de uso público, como a visão de futuro, os objetivos específicos da visitação, os desafios e as oportunidades, as diretrizes e a matriz de ações que servirão para orientar a implementação e o aprimoramento do uso público do Parque.



Foto - Participantes da Oficina de Planejamento do Uso Público, realizada entre os dias 8 e 9 de novembro no Parque Nacional da Serra da Canastra.

3.1 DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Para subsidiar a definição de um planejamento condizente com a realidade da UC, a partir da análise dos recursos e valores fundamentais, e de indicações dos participantes no momento virtual e presencial da oficina, foram elencados os principais desafios e oportunidades identificados para o uso público no PARNA Canastra.

DESAFIOS

- Combate a atividades ilícitas, como a prática de motocross e outros usos motorizados que não seguem as normas e diretrizes institucionais, gerando impactos ambientais, danos à infraestrutura e prejuízos às atividades de visitação que devem ser promovidas no parque.
- Oportunidades de recreação em contato com a natureza pouco diversificadas;
- Demanda represada (ciclistas, banhistas, cavaleiros);
- Falta de ordenamento em alguns atrativos;
- Dificuldade de manter presença institucional constante em todos os atrativos;
- Dificuldade de conter impactos da visitação;
- Impactos na paisagem, como erosões e espécies exóticas da flora;
- Invasões, pressão imobiliária, loteamentos do entorno;
- Impactos gerados por incêndios e descarte irregular de lixo;
- Risco de foco de incêndio decorrente de áreas de visitação;
- Possibilidade de encontros com javalis (*Sus scrofa*) e seus híbridos (por ex. javaporco), espécie exótica, invasora e potencialmente agressiva;
- Usos indesejáveis (erosão, gado, corte de cercas);
- Precariedade de infraestrutura (cercas, sinalização etc.);
- Falta de recursos humanos e financeiros;
- Compatibilização de direitos (população tradicional);
- Regularização fundiária não concluída;
- Exploração comercial e novas estruturas por particulares;
- Patrimônio histórico-arqueológico: visitação desordenada, depredação, degradação natural, desconhecimento, ausência de recursos para manutenção e pesquisa;
- Capacitação do *trade* do turismo e usuários no território para minimização dos impactos;
- Tornar o parque acessível a toda a população;
- Informalidade, falta de profissionalismo e inatividade do poder público;
- Estradas precárias;
- Falta de infraestrutura nos atrativos, incluindo sinalização;
- Falta de clareza, objetividade, transparência, e divulgação das informações;
- Garantir a segurança de todos os usuários;
- Fazer com que o poder público e a sociedade valorizem o parque;
- Criação de uma cultura de visitação resiliente aos riscos associados aos processos naturais (enxurradas, quedas de blocos);
- Plano de educação ambiental voltado para os visitantes e a comunidade local;
- Aproximação com gestores públicos (prefeitos) para fazê-los entender a proposta do PARNA Canastra e ICMBio;
- Descritivo dos atrativos e rotas sugeridas para visitação;

- União dos atores, com visão de grupo, busca de informações, esclarecimentos, preocupação com a qualidade, participação dos municípios e cooperação entre as comunidades, empreendedorismo e poder público, visando sucesso, crescimento mútuo e sustentável;
- Controle de entrada de bebidas alcoólicas mais rigoroso nas portarias;
- Integração da comunidade rural para desenvolvimento do turismo;
- Falta de pertencimento;
- Buscar maneiras de manter e abrir novos atrativos, de maneira controlada, sustentável, simples e viável;
- A imensidão da área do parque;
- Sistema de transporte intermunicipal e interestadual;

OPORTUNIDADES

- Ampliação das oportunidades de visitação com ações estruturadas;
- Ordenamento das atividades existentes;
- Ordenamento da visitação a sítios históricos-arqueológicos;
- Plano de consolidação territorial: desenvolver instrumentos jurídicos que permitam o ordenamento das atividades nas áreas não regularizadas caso não haja revisão de limites, recategorização ou desafetação;
- Programa de Monitoramento da Visitação;
- Programa de parcerias para ampliar as oportunidades de visitação;
- Plano de fiscalização: considerar as atividades de visitação;
- Aprimoramento do Manejo Integrado do Fogo - MIF considerando as áreas de visitação;
- Programa de Gestão do Patrimônio Histórico-Arqueológico, que deve ser composto por programa de manutenção, projeto de sinalização, projeto de visitação com objetivo educacional e educação ambiental patrimonial;
- Ampliar a transversalidade junto ao Plano de Educação Ambiental;
- Ampliar/fortalecer o programa de voluntariado;
- Alinhado aos planos de Educação Ambiental e Gestão Socioambiental, desenvolver ações junto às comunidades do entorno e moradores da região;
- Ampliar acessibilidade no Parque;
- Projetos de sinalização e interpretação ambiental;
- Desenvolver plano de mobilidade e recuperação de estradas (estudos de acessos das vicinais “mobilidades”, envolvendo as diversas instituições públicas, comunidade e COMTUR);
- Desenvolvimento do Protocolo de Gestão de Segurança;
- Parceiros para elaboração de estudos e diversificação de atrativos;
- Integrar o Parque com a produção associada na Serra da Canastra. Já existe um queijo com Indicação Geográfica de origem e demanda real, o café e o artesanato vem se consolidando;
- Localização estratégica;
- Introdução de esportes de aventura para enriquecer as experiências do visitante;
- Potencial ecoturístico riquíssimo;
- Concessões/ parcerias com a iniciativa privada;
- Espaços cênicos inexplorados, povos culturais e tradicionais com histórias emocionantes;

- Maior divulgação do Parque;
- Despertar o empreendedorismo para o turismo regional, buscar o desenvolvimento do processo com a inclusão dos atores locais, populações tradicionais e participação dos municípios e organizações (SENAR, EMATER, SEBRAE) para evolução do destino;
- Observação de fauna e flora, visitas guiadas e travessias;
- Proposta de turismo inovador e etnocultural;
- Desenvolvimento de Plano de Educação Ambiental voltado para o turista e a comunidade local;
- Aproveitar as instituições de ensino para disseminar a educação para e nesses espaços;
- Guia ao turismo de novos atrativos;

3.2 VISÃO DE FUTURO

Em consonância com o propósito do plano de manejo, a visão de futuro possui uma perspectiva temporal de 10 anos e define uma meta para a unidade de conservação, assim como representa as aspirações que descrevem condições futuras no seu contexto do uso público. A visão de futuro construída de forma participativa pelos atores do território, durante a Oficina de Planejamento foi:

O Parque Nacional da Serra da Canastra, reconhecido nacionalmente pelas suas riquezas naturais, históricas e culturais, oferece a todos (acessibilidade) experiências diversificadas de ecoturismo. A partir da integração e sinergia com as comunidades locais, promove a sensibilização dos visitantes para a conservação e é importante indutor do desenvolvimento econômico e social da região da Canastra.

3.3 OBJETIVOS GERAIS

Visando dar concretude e materializar a Visão de Futuro no horizonte temporal de dez anos, foram estabelecidos três Objetivos Gerais para este Plano de Uso Público:

1. Ordenar as atividades e diversificar as oportunidades de visitação;
2. Promover a valorização do patrimônio histórico-cultural e da relação com a comunidade do Parque;
3. Ampliar o reconhecimento do Parque e de sua relevância para o ecoturismo e o desenvolvimento econômico e social da região.

3.4 DIRETRIZES PARA A VISITAÇÃO

3.4.1 DIRETRIZES SOCIAIS

- Atuar valorizando a integração com o entorno do Parque e com atores locais, dialogando com as tendências de consumo e megatendências, para fortalecer a gestão do uso público como ferramenta de conservação ambiental e serviço ambiental para todos;
- Ampliar a relevância do Parque Nacional da Serra da Canastra para população local e tradicional promovendo possibilidade de visitas;

- Intensificar integração com o trade/circuito turístico para uma comunicação mais eficiente com a sociedade;
- Ampliar as estratégias de visitação com objetivos educacionais para a integração com a comunidade;
- Promover o Turismo de Base Comunitária e outros modelos que valorizem a cultura e a comunidade local;
- Estabelecer, por meio de termo de compromisso e em conjunto com a comunidade e suas representações, os regulamentos para a implementação do uso público em áreas ocupadas por populações tradicionais reconhecidas.

3.4.2 DIRETRIZES GERAIS

- Permitir o acesso, para as atividades de visitação, somente a veículos automotores devidamente emplacados, com Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo (CRLV) válido e vistoriados pelos órgãos de trânsito competentes, conforme a legislação e as orientações institucionais vigentes.
- Considerar a estratégia ou plano de consolidação territorial do parque e avaliar a viabilidade de implementar, em caráter excepcional, um instrumento administrativo provisório que permita acordos para o desenvolvimento de atividades de visitação em propriedades pendentes de regularização fundiária, bem como para o trânsito por essas propriedades visando o acesso a atrativos da unidade de conservação, desde que sejam atividades compatíveis com os objetivos de criação da UC e estejam alinhadas com o plano de manejo e demais normativas institucionais vigentes;
- Manter um sistema flexível e incremental de planejamento e gestão do uso público, possibilitando adaptações contínuas nos instrumentos de gestão com base nos resultados do monitoramento da visitação, conforme as orientações institucionais vigentes;
- Desenvolver de forma participativa os regimentos operacionais para o ordenamento local dos atrativos e atividades de visitação, buscando minimizar conflitos de uso, aumentar a segurança, a qualidade da experiência do visitante e minimizar impactos ambientais;
- Manter articulação e diálogo constante sobre a visitação na unidade com setores dos municípios, sociedade civil organizada e outros atores estratégicos;
- Articular com atores estratégicos para promover a estruturação de atrativos, acessibilidade, comunicação e capacitação do trade;
- Promover ações para viabilizar a conexão do ser humano com a natureza e com os atributos naturais protegidos pelo PARNA Canastra, para que a natureza seja vista, ouvida e sentida por meio da diversificação das oportunidades de visitação, atividades e serviços; da inclusão e acessibilidade; da integração à Educação Ambiental; e da implantação de projetos interpretativos;

- Incentivar que todos os colaboradores, voluntários, servidores e terceirizados estejam minimamente alinhados com as diretrizes e boas práticas de visitação, sabendo agir de maneira cordial e orientativa para com o visitante;
- Compartilhar as responsabilidades, promover o alinhamento entre planos, programas e projetos desenvolvidos por instituições dos diferentes entes federativos responsáveis pela gestão ambiental e turística da região para o desenvolvimento do destino turístico;
- Prover meios para a conservação e manutenção de infraestruturas de interesse cultural em propriedades recém adquiridas, evitando a degradação do patrimônio institucional;

3.4.3 DIRETRIZES PARA A DIVERSIFICAÇÃO E APRIMORAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE VISITAÇÃO

- Promover, conforme a capacidade de gestão, a ampliação de oportunidades de visitação no parque, de forma ordenada, gradual e sustentável, visando à difusão e o reconhecimento do uso público como ferramenta de conservação;
- Realizar avaliações técnicas pela unidade de conservação e validar junto ao conselho consultivo possíveis inserções de novos atrativos de visitação;
- Possibilitar a inserção de novos atrativos de visitação, ainda não identificados nos polos e nas áreas de visitação do plano de uso público do parque, e traçar as definições locais e os regramentos operacionais em Protocolo Operacional de Visitação - PROV, que após aprovado passa a compor o portfólio de instrumento de gestão do plano de uso público da unidade;
- Prover serviços e estruturas que contribuam para uma maior satisfação com a visita e para a diversificação de experiências que atendam os vários perfis dos visitantes;

3.4.4 DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE IMPACTOS DA VISITAÇÃO

- Considerar, nos arranjos e instrumentos de gestão do uso público, meios e tecnologias que minimizem o impacto ambiental negativo à unidade, incentivando boas práticas de conduta para as atividades de visitação no PARNA Canastra;
- Adotar diferentes técnicas de manejo e de monitoramento da visitação, visando a minimizar impactos ambientais e a proporcionar experiências satisfatórias aos visitantes, conforme orientações institucionais vigentes;
- Incentivar parcerias com instituições de ensino e pesquisa, organizações vinculadas ao trade turístico e outras para apoiar a visitação e seu monitoramento.

3.4.5 DIRETRIZES PARA DELEGAÇÕES DE SERVIÇO

- Utilizar os instrumentos de parcerias e delegação de serviços institucionais, ampliando a eficiência da gestão e aprimorando o ordenamento e a qualificação das atividades e serviços prestados ao visitante;
- Aprimorar a oferta e a qualidade dos serviços de apoio à visitação, a partir do entendimento das demandas dos visitantes e do desenvolvimento de estratégias de delegação.
- Buscar a diversificação de parceria público-privada, com ampla divulgação, transparência e concorrência, conforme legislação e orientações institucionais vigentes,

que considerem os impactos socioeconômicos e ambientais, e as especificidades do PARNA Canastra;

- Assegurar que a interpretação e a conservação ambiental sejam componentes a ser desenvolvido por todas as modalidades de delegação de serviço de apoio à visitação, promovendo uma abordagem educativa aos visitantes e colaboradores;
- Prover inovações tecnológicas e práticas sustentáveis nas delegações de serviços, buscando constantemente melhorias na eficiência dos serviços, na qualidade da experiência do visitante e redução do impacto ambiental;
- Implementar sistemas eficientes de monitoramento e divulgação dos resultados gerados pelas delegações de serviço e da satisfação dos visitantes, garantindo uma avaliação contínua para aprimoramentos;
- Promover a integração e a complementariedade entre as diferentes modalidades de delegação de serviço;
- Prover ferramentas tecnológicas para viabilizar o agendamento de visitas, o controle de acesso e a compra de ingresso (se for o caso) e contratação de serviços, com a disponibilização de informações prévias sobre as atividades, atrativos e serviços disponíveis;

4. CLASSES DE EXPERIÊNCIA DE VISITAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA

O PARNA Canastra oferece uma ampla variedade de atrativos de visitação, que representam locais ou elementos cênicos, naturais ou histórico-culturais de interesse para a visitação da unidade de conservação. Os atrativos do parque são cachoeiras, mirantes naturais, construções históricas, sítios arqueológicos, entre outros, que foram agrupados em 21 Áreas de Visitação - AV. As Áreas de Visitação, por sua vez, foram caracterizadas e classificadas de acordo com os atributos (biofísicos, socioculturais e de manejo) do Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação (ROVUC, Portaria ICMBio nº 1148/2018), estabelecendo assim o conjunto de classe de experiência que vão orientar a implementação de ações de manejo e de infraestruturas para o uso público do Parque Nacional. O quadro 3 apresenta as classes de experiência do ROVUC mapeadas no interior do Parque.

Quadro 3 – Classes de Experiência ROVUC.

CLASSE DE EXPERIÊNCIA	GRAU DE INTERVENÇÃO NA VISITAÇÃO
PRÍSTINA	Visitação de baixo grau de intervenção: corresponde às formas primitivas de visitação e recreação que ocorrem em áreas com alto grau de conservação, possibilitando ao visitante experimentar algum nível de desafio, solidão e risco. Os encontros com outros grupos de visitantes são improváveis ou ocasionais. A infraestrutura, quando existente, é mínima e tem por objetivo a proteção dos recursos naturais e a segurança dos visitantes. Não é permitido o uso de veículos automotores em atividades de visitação nos ambientes terrestres, conforme Portaria 4.144 de 2023, que normatiza essa prática nas áreas de visitação das UC federais.
NATURAL	Visitação de médio grau de intervenção: É possível experimentar alto grau de naturalidade do ambiente, no entanto, já se pode detectar algum nível de alteração ambiental ou evidências de atividades humanas. O acesso a essas áreas podem ser realizadas por veículos motorizados por estradas ou vias internas ordenadas para o uso público. Em ambientes terrestres, as estradas ou vias internas em geral não são pavimentadas. Os encontros com outros visitantes são mais comuns e nas unidades de conservação de uso sustentável, pode haver a presença de moradores isolados possibilitando experimentar o modo de vida local. A infraestrutura é mínima ou moderada, tendo por objetivo, além da segurança e a proteção dos recursos naturais, melhorar a experiência e proporcionar comodidade ao visitante.
SEMINATURAL	Visitação de alto grau de intervenção: a visitação é intensiva e planejada para atender maior demanda. Ainda que haja oportunidade para a privacidade, os encontros e a interação podem ser frequentes entre os visitantes, funcionários e comunidade local. É comum a presença de grupos maiores de visitantes ou excursões. Há mais atenção na segurança dos visitantes, na proteção de áreas sensíveis próximas aos atrativos e menos ênfase em promover autonomia ou desafios. A infraestrutura geralmente é mais desenvolvida, com a presença comum de edificações e estradas, inclusive pavimentadas, podendo resultar em alterações significativas da paisagem.

Considerando a extensa área territorial do PARNA Canastra e visando aprimorar a organização do Plano de Uso Público, foram identificadas 21 Áreas de Visitação (AVs), que, por sua vez, foram agrupadas em cinco grandes porções denominadas Polos. Essa divisão reflete a lógica de distribuição da infraestrutura, dos acessos e dos fluxos de visitação a partir dos municípios do entorno da unidade. Os polos definidos são: Chapadão da Canastra, Vale do São Francisco, Face Norte, Rio Grande e Mar de Minas.

Ressaltamos, contudo, que, considerando o zoneamento do Plano de Manejo e os processos de consolidação territorial em curso, alguns atrativos das AV não serão priorizados nesse plano. No entanto, considerando a estratégia ou plano de consolidação territorial da unidade, novos atrativos de visitação poderão ser propostos e seguirão um fluxo de avaliação e aprovação técnica para serem internalizados no presente plano a partir do Protocolo Operacional da Visitação - PROV, conforme as diretrizes e ações estratégicas desse documento.



MAPA 2 - Divisão do território em 5 polos e zonas de preservação.

POLO CHAPADÃO DA CANASTRA – Contempla as Áreas de Visitação: Nascente do São Francisco, Chapadão do Diamante, São João Batista da Serra da Canastra e Chapadão da Zagaia, que abarcam os principais atrativos da unidade oficialmente abertos à visitação. O polo inclui as quatro portarias e infraestruturas já implantadas no Parque e está quase todo situado em propriedades de domínio público localizadas nos municípios de São Roque de Minas e Sacramento. Ressalta-se a presença neste polo de duas grandes áreas de zona de preservação, em que a visitação não é permitida, qualquer que seja a modalidade.

POLO VALE DO SÃO FRANCISCO – Abrange as Áreas de Visitação: Cândidos/Carvão, Zilomar/Baú Taboão/Serra Branca e Galheiros/Canteiros, que englobam atrativos do distrito de São José do Barreiro, com exceção da Cachoeira Casca D'anta - Parte baixa (incluída no polo Chapadão da Canastra), e de parte do município de Vargem Bonita. Neste polo ainda há o predomínio de terras particulares e os atrativos em terras públicas são de difícil acesso.

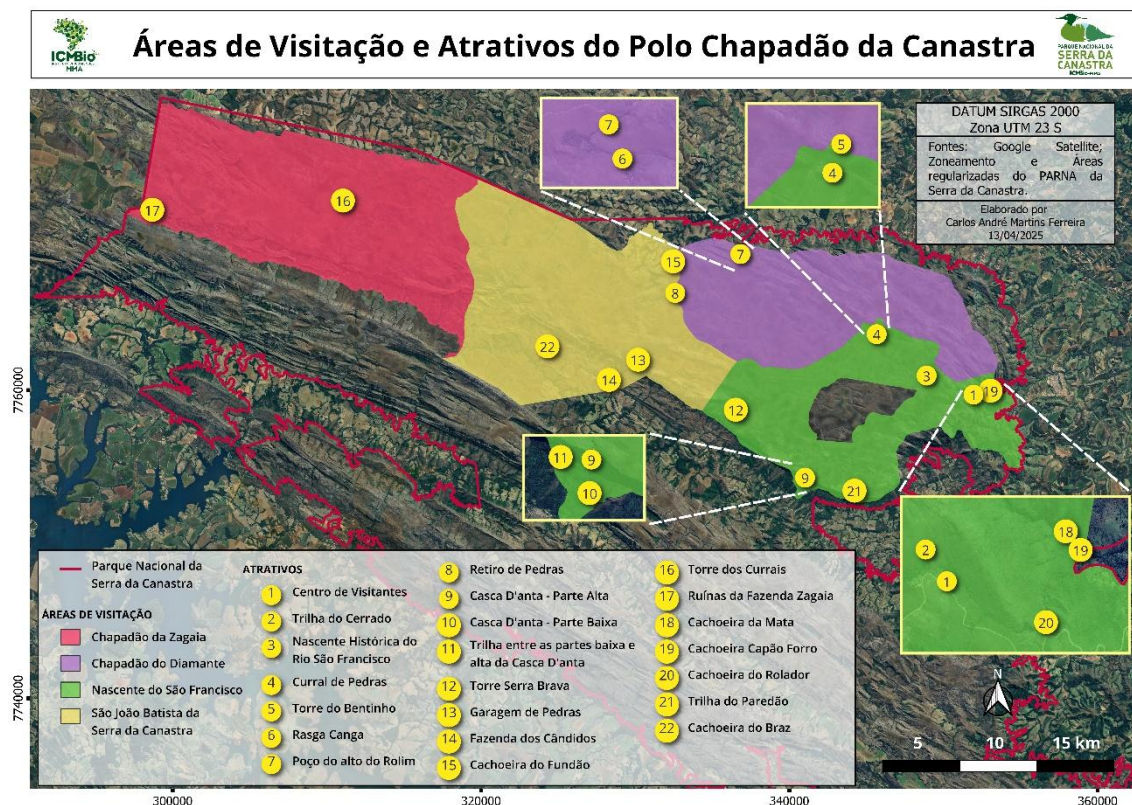
POLO FACE NORTE – Abarca as Áreas de Visitação: Vargem Grande, Serrinha, São João e Parida/Boa Vista. O polo é uma faixa estreita que inclui os atrativos da face norte do Parque, acessados por áreas particulares localizadas às margens do Chapadão da Canastra. É frequentado principalmente por visitantes dos municípios de Araxá, Uberlândia, Ibiá e região.

POLO RIO GRANDE – Possui as Áreas de Visitação: Serrinha, Gurita, Babilônia e Bateia/Vale do Céu, que abarcam parte significativa dos atrativos localizados na região de Delfinópolis inserida nos limites decretados como Parque Nacional. No entanto uma pequena parcela destes encontra-se em áreas públicas, como por exemplo os atrativos do Complexo Paraíso, Casinha Branca e Condomínio de Pedras.

POLO MAR DE MINAS - Contempla as Áreas de Visitação: Turvo/Pedreiras, Lageado Fumal/Canteiros e Letreiro/Quilombo, que englobam os atrativos dos municípios de Capitólio, e São João Batista do Glória e da região do Lajeado, no município de Vargem Bonita, localizados principalmente em áreas ainda privadas.

Abaixo, serão detalhados os polos, suas respectivas Áreas de Visitação (AVs) e os atrativos mais relevantes para o uso público (localizados tanto em áreas particulares como de domínio público), incluindo as atividades compatíveis e serviços potenciais de uso público. Ao final da descrição de cada polo, é apresentado um quadro que sistematiza e indica apenas os atrativos localizados em áreas de domínio público que foram alvo de planejamento na oficina, incluindo a classe de experiência (ROVUC), que orienta implementações de ações de manejo e infraestruturas compatíveis para cada atrativo.

4.1 POLO CHAPADÃO DA CANASTRA



Mapa 3 - Mapa destacando as Áreas de Visitação do Polo Chapadão da Canastra.

Área consolidada, de domínio público (com pouquíssimas exceções localizadas nas proximidades das portarias) no qual o controle de acesso é feito pelo ICMBio. Existem 4 portarias de acesso para os atrativos do polo Chapadão da Canastra, 3 delas localizadas no município de São Roque de Minas. A Portaria I localizada próxima a cidade de São Roque de Minas, a Portaria II no distrito de São João Batista da Serra da Canastra, a Portaria III no município de Sacramento e a Portaria IV próxima ao distrito de São José do Barreiro, local onde é acessada a parte baixa da Cachoeira Casca D'anta.

Para acessar a área do Chapadão em qualquer portaria é necessário trafegar por estradas não pavimentadas, que no período chuvoso apresentam condições precárias, sendo recomendado o uso de veículos 4x4 emplacados, cujo acesso ordenado, é permitido conforme orientações institucionais vigentes (Portaria ICMBio nº 4.144/2023) e normas do plano de manejo.

O polo Chapadão é uma região de grande beleza cênica localizada em altitudes elevadas apresentando um amplo platô. O contato com os vales que são as áreas mais baixas se dá de forma abrupta, formando bordas escarpadas arquitetando paredões de rocha onde desaguam excepcionais cachoeiras, como a Cachoeira Casca D'anta, um dos atrativos mais visitados da região. A fitofisionomia predominante que compreende grande parte das paisagens no Chapadão da Canastra são as formações campestres.

Nesse Polo, existe um grande fluxo de visitantes, que procuram principalmente pela Nascente Histórica do Rio São Francisco, um atrativo com grande importância sociocultural, e a Cachoeira Casca D'anta (partes alta e baixa), a maior queda d'água do rio São Francisco com aproximadamente 186 metros de queda livre.

O polo Chapadão da Canastra é singular por tratar-se de grande área regularizada contínua, onde localizam-se as estruturas e atrativos mais conhecidos da UC, onde a visita já ocorre de forma controlada há no mínimo 25 anos e há grande potencial para delegação de serviços de apoio à visita para melhor atendimento ao público.

Essa porção foi dividida em 4 Áreas de Visitação, descritas abaixo:

4.1.1 ÁREA DE VISITAÇÃO NASCENTE DO SÃO FRANCISCO

Engloba os atrativos mais visitados do PARNA Canastra e os roteiros mais explorados por prestadores de serviços de condução de visitantes, geralmente oferecidos como “Parte Alta” (com passagem pelos atrativos: Centro de Visitantes, Nascente Histórica do Rio São Francisco, Curral de Pedras, Casca D'anta - Parte Alta) e “Parte Baixa” (Cachoeira Casca D'anta - Parte Baixa). Tem paisagens belíssimas e grande potencial para trilha longa com pernoite.

O Centro de Visitantes, construído em 1985, oferece infraestrutura como estacionamento, sanitários, auditório, bicicletário, exposições e uma lanchonete que funciona em finais de semana e feriados. A partir dele, é possível acessar a Trilha do Cerrado, um percurso circular de 2,3km que passa por campos limpos, mata de galeria e cerrado típico, com estruturas como ponte, mirante e placas interpretativas. A trilha foi planejada para atender diversos públicos é ideal para receber grupos escolares.

A Nascente Histórica do Rio São Francisco, situada a cerca de 5 km da Portaria 1, em uma área de chapadão com fitofisionomia campestre, é um dos atrativos mais visitados. Com trilha curta e bem demarcada, o local apresenta intensa frequência de turistas, especialmente em feriados. Próximo dali está o Curral de Pedras, uma construção histórica do século XVIII que ilustra a tradição de manejo de gado na região. Localizado junto à estrada principal do parque, o curral tem um mirante e placas informativas, atraindo visitantes específicos em turismo contemplativo, fotografia e observação de fauna.

		
Fotografia: Acervo ICMBio	Fotografia: Zé Maria	Fotografia: Zé Maria
Centro de Visitantes	Nascente histórica do São Francisco	Curral de Pedras

Na Casca D'anta - Parte Alta, o acesso é mais difícil devido às condições precárias das estradas não pavimentadas e pode ocorrer por meio das portarias 1,2 e 3, sendo mais próximo da portaria 1, a 26km de distância. A área apresenta poços naturais e uma curta trilha de 300 metros que leva a vista de belas quedas d'água e um mirante, mas carece de infraestrutura adequada para comportar a visitação crescente. Já na Casca D'anta - Parte Baixa, o atrativo mais popular do parque tem acesso majoritariamente por estradas não pavimentadas, porém em condições melhores, permitindo, na maior parte do ano, o trânsito de veículos de passeio, sem tração 4x4. O trajeto é parcialmente asfaltado entre a cidade de Vargem Bonita e o distrito de São José do Barreiro.

A parte baixa possui trilhas que oferecem acesso a áreas de banho, antigos espaços de camping e quiosques, sendo um destino ideal para banho, piqueniques e contemplação. A Cachoeira Casca D'anta pode ser acessada pelas Trilhas Saint Hilaire e Rústica ou por pista compartilhada entre pedestres e veículos (que atendam as condições para acesso especial até os quiosques).

	
Fotografia: Alessandro Abdala	Fotografia: Alessandro Abdala
Casca D'anta - Parte Baixa	Casca D'anta - Parte Alta

Ligando as partes alta e baixa da Casca D'anta, existe uma trilha de 3,7 km com alta declividade e trechos impactados por erosão, deslizamentos e quedas de blocos, o que impede seu uso em períodos chuvosos, conforme orientação do Serviço Geológico do Brasil.

Além disso, alguns projetos futuros, como a revitalização das Torres do Bentinho e Serra Brava, bem como a implementação da Trilha do Paredão, visam expandir as opções de visitação, explorando o potencial para observação de fauna, trilhas de longa duração e experiências contemplativas.

No quadro seguinte estão listados os atrativos dessa AV, localizados em área de domínio público e com controle de acessos realizado pelo ICMBio, com suas respectivas atividades compatíveis e serviços potenciais:

ATRATIVOS	ATIVIDADES COMPATÍVEIS	SERVIÇOS POTENCIAIS
CENTRO DE VISITANTES	Eventos; Exposições; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora.	Condução de visitantes, alimentação, aluguel de equipamentos e <i>souvenirs</i> .
TRILHA DO CERRADO	Caminhada; Fotografia da natureza; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Banho de rio/cachoeira.	Condução de visitantes
NASCENTE HISTÓRICA DO RIO SÃO FRANCISCO	Caminhada; Fotografia da natureza; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Passeio 4x4 em veículo emplacado.	Condução de visitantes
CURRAL DE PEDRAS	Caminhada; Fotografia da natureza; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Astroturismo.	Condução de visitantes
TORRE DO BENTINHO	Caminhada; Fotografia da natureza; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Passeio 4x4 em veículo emplacado.	Condução de visitantes
CASCA D'ANTA PARTE ALTA	Caminhada; Fotografia da natureza; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Ciclismo; Corridas; Banho de rio/cachoeira; Passeio 4x4 em veículo emplacado.	Condução de visitantes
CASCA D'ANTA PARTE BAIXA	Caminhada; Fotografia da natureza; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Banho de rio/cachoeira; Passeio 4x4 em veículo emplacado.	Condução de visitantes
TRILHA ENTRE PARTES ALTA E BAIXA CASCA D'ANTA	Caminhada; Fotografia da natureza; Contemplação; Observação de fauna e flora.	Condução de visitantes
TORRE SERRA BRAVA	Caminhada; Fotografia da natureza; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora.	Condução de visitantes
TRILHA DO PAREDÃO	Caminhada; Fotografia da natureza; Contemplação; Observação de fauna e flora; Ciclismo; Corrida.	Condução de visitantes

Destaca-se abaixo, atrativos dessa AV localizados em áreas particulares (Parte dos atrativos do Complexo de Cachoeiras Capão Forro), ou cujo acesso acontece por área pendente de regularização fundiária, apesar de localizado em área de domínio público (Cachoeira da Mata e Cachoeira Capão Forro e Cachoeira do Rolador).

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Cachoeira do Rolador	Caminhada; Fotografia da natureza; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Ciclismo; Corridas; Banho de rio/cachoeira; Passeio 4x4 em veículo emplacado.	Condução de visitantes; Hospedagem e Alimentação.
Cachoeira da Mata		
Cachoeira Capão Forro		
Complexo de Cachoeiras Capão Forro		

4.1.2 ÁREA DE VISITAÇÃO CHAPADÃO DO DIAMANTE

Porção com enorme potencial para explorar o turismo sociocultural pela diversidade de currais e muros de pedras ainda não abertos à visitação, assim como as antigas estradas de acesso as fazendas e retiros, que apresentam excelente oportunidade para implementação de travessias de longo curso com pernoite. Os atrativos dessa área são a Cachoeira Rasga Canga, Poço Alto do Rolim e Retiro de Pedras, descritos a seguir:

A Cachoeira Rasga Canga está localizada no Chapadão da Canastra a 27,8 km de distância da Portaria 1 e é formada por um conjunto de corredeiras, com fitofisionomia da região predominantemente campestre, sendo o rio cercado por uma formação de mata ciliar.

O Poço do Alto do Rolim está localizado cerca de 1,7km de distância da Cachoeira Rasga Canga, com fitofisionomia predominantemente de cerrado campestre, com destaque ao campo rupestre e uma formação de mata ciliar cercando o rio. A interferência antrópica nos locais é percebida pela presença de estrada de acesso não pavimentada e estacionamento, e pelas estruturas de apoio a visitação (trilha, sinalizações). A frequência de encontros entre visitantes nesses locais é média, sendo mais frequente em feriados recebendo pequenos e médios grupos. As pequenas trilhas que oferecem acesso a cachoeira e ao poço possuem declividade acentuada.

O Retiro de Pedras é um antigo retiro utilizado por pesquisadores, ainda não aberto à visitação, com enorme potencial para local de pernoite em trilhas de longa duração. Possui uma casa muito pequena em condições precárias, com teto baixo, fogão a lenha e sanitário. No entorno da casa, há muros de pedras e poços naturais de água cristalina onde é comum avistar indivíduos de pato mergulhão.

		
Fotografia: Guilherme Pezzin	Fotografia: Daniel Cruvinel	Fotografia: Paola Ribeiro
Cachoeira Rasga Canga	Poço do alto do Rolim	Retiro de Pedras

No quadro seguinte estão listados os atrativos dessa AV, todos localizados em área de domínio público e com controle de acessos realizado pelo ICMBio, com suas respectivas atividades compatíveis e serviços potenciais:

ATRATIVOS	ATIVIDADES COMPATÍVEIS	SERVIÇOS POTENCIAIS
POÇO ALTO DO ROLIM	Caminhada; Fotografia da natureza; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Ciclismo; Corridas; Banho de rio/cachoeira; Passeio 4x4 em veículo emplacado.	Alimentação, Condução de visitantes e Hospedagem.
RASGA CANGA	Caminhada; Fotografia da natureza; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Ciclismo; Corridas; Banho de rio/cachoeira; Passeio 4x4 em veículo emplacado.	Alimentação, Condução de visitantes e Hospedagem.
RETIRO DE PEDRAS	Caminhada; Fotografia da natureza; Atividade pedagógica; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Ciclismo; Corridas; Banho de Rio; Passeio 4x4 em veículo emplacado.	Condução de visitantes e Hospedagem.

4.1.3 ÁREA DE VISITAÇÃO SÃO JOÃO BATISTA DA SERRA DA CANASTRA

Área de visitação cujo acesso mais próximo se dá a partir da Portaria 2, localizada a 500m do distrito de São João Batista da Serra da Canastra (município de São Roque de Minas), onde existem estruturas de apoio como alimentação e hospedagem. A paisagem é composta predominantemente pela fitofisionomia campestre. Área com fluxo intenso de veículos de moradores para a Portaria 3, no município de Sacramento, como opção mais curta de caminho entre as estradas do entorno. As Cachoeiras Lava Pés e do Fundão são os atrativos mais visitados. Tem moderado grau de visitação com encontros ocasionais entre visitantes, salvo em feriados ou quando ocorrem festas tradicionais e religiosas no distrito.

A Cachoeira do Fundão está localizada na região norte do parque com cerca de 17km de distância da Portaria 2. Sua área foi desapropriada em 2014, portanto é possível observar vários vestígios de evidências da presença humana contemporânea (capins exóticos e benfeitorias no local). A frequência de encontros entre visitantes na Cachoeira do Fundão é média, sendo mais frequente em feriados com tendência a receber pequenos e médios grupos. O acesso motorizado se dá por estradas não pavimentadas e muito precárias, sendo possível trafegar a partir de um certo ponto somente com veículos 4x4 emplacados, a trilha que acessa a cachoeira é de 1800m com sinalização rústica, declividade média e com muitos obstáculos.

Outro importante atrativo dessa AV, é a Garagem de Pedras, localizada no Chapadão da Canastra a 12,5Km de distância da Portaria 2. A região possui grande beleza cênica sendo possível avistar o vale entre o Chapadão da Canastra e o Chapadão da Babilônia e algumas fazendas distantes. Na região observa-se predominantemente a fitofisionomia campestre e algumas formações florestais ao longo do vale. Como evidência da atividade humana contemporânea, o local possui uma garagem construída de pedras e a estrada que acessa o atrativo. A frequência de encontros entre visitantes no local é moderada, sendo que nos feriados os encontros são mais frequentes e variam de médios a pequenos grupos. O acesso motorizado

é feito por estrada não pavimentada e existe uma pequena trilha de acesso a pé que leva ao mirante da garagem. O atrativo possui placas rústicas (de pedras) informativas.

A partir da Garagem de Pedras, existe uma estrada íngreme que dá acesso à Fazenda Velha, antiga Fazenda dos Cândidos (família que vivia no local). Trata-se de local histórico para a região, e segundo a memória da população, traduziria exemplarmente o padrão das atividades agropecuárias desenvolvidas na região. Ainda não é aberta à visitação devido a localização isolada e dificuldade de monitoramento das estruturas. Tem potencial para ser acessada também pelo Vão dos Cândidos (com passagem pelo Ribeirão das Posses), fato que potencializa a integração entre partes alta baixa do Chapadão em um circuito perfeito para trilhas de longa duração e ciclistas.

		
Fotografia: Alessandro Abdala	Fotografia: Guilherme Pezzin	Fotografia: Guilherme Pezzin
Cachoeira do Fundão	Garagem de Pedras	Fazenda Velha

No quadro seguinte estão listados os atrativos dessa AV, todos localizados em área de domínio público e com controle de acessos realizado pelo ICMBio, com suas respectivas atividades compatíveis e serviços potenciais:

ATRATIVO	ATIVIDADES COMPATÍVEIS	SERVIÇOS POTENCIAIS
CACHOEIRA DO FUNDÃO	Caminhada; Fotografia da natureza; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Ciclismo; Corridas; Banho de rio/cachoeira; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Escalada.	Condução de visitantes; Hospedagem e Alimentação.
GARAGEM DE PEDRAS	Caminhada; Fotografia da natureza; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Ciclismo; Corridas; Passeio 4x4 em veículo emplacado.	Condução de visitantes.
FAZENDA VELHA	Caminhada; Fotografia da natureza; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Ciclismo; Corridas; Banho de rio/cachoeira; Passeio 4x4 em veículo emplacado.	Condução de visitantes; Hospedagem e Alimentação.

4.1.4 ÁREA DE VISITAÇÃO CHAPADÃO DA ZAGAIA

Área onde atualmente destacam-se apenas um atrativo sociocultural, mas que apresenta grande potencial de abertura de novos atrativos à margem esquerda do córrego dos coelhos, diversificando as oportunidades e roteiros na região da Portaria 3. Trata-se de área com grande potencial para exploração de algumas atividades específicas como observação de fauna e flora, travessias de longo curso, e atividades pedagógicas. Neste território a gestão enfrenta desafios pelo fato de a estrada principal ser usada apenas como uma passagem como melhor alternativa para abastecimento e acesso ao distrito de São João Batista da Canastra (a partir de municípios como Sacramento, Franca etc.) devido à ausência de pontes e estradas com melhores condições que contornem o parque ao norte.

Abaixo está descrito o atrativo onde a visitação já ocorre nessa AV:

As Ruínas Da Fazenda Zagaia e Mirante estão localizados no ponto de encontro entre dois grandes chapadões da Canastra que permite uma vista maravilhosa do vale dos coelhos e cãndidos, sendo este mirante o principal atrativo da região. Área isolada, com baixo grau de visitação e encontros raros. Há uma lenda famosa relacionada a região que possibilita investimentos em interpretação. Acesso motorizado por estradas não pavimentadas distantes 70km de centros urbanos. São pouquíssimas as estruturas de hospedagem e apoio à visitação. A Torre de observação dos Currais, local não aberto à visitação, era utilizada por brigadistas nas atividades de prevenção e combate a incêndios, e foi queimada durante um incêndio, restando apenas 4 pilares de madeira no local atualmente. Assim como as Torres do Bentinho e da Serra Brava, há projeto de construção de infraestrutura que poderá ser usada com o apoio para trilhas de longa duração, e atrativo para contemplação e outras atividades.

	
Foto: Gabriel Pinheiro	Foto: Moroyner
Ruínas da Fazenda Zagaia	Mirante do Córrego dos Coelhos

No quadro seguinte estão listados os atrativos dessa AV, todos localizados em área de domínio público, onde há controle de acessos pela gestão do ICMBio:

ATRATIVOS	ATIVIDADES COMPATÍVEIS	SERVIÇOS POTENCIAIS
Ruínas Da Fazenda Zagaia e Mirante	Caminhada; Fotografia da natureza; Contemplação; Piquenique; Observação de fauna e flora; Ciclismo; Corridas; Passeio 4x4 em veículo emplacado.	Condução de visitantes, Alimentação e Hospedagem.
Torre dos currais	Caminhada; Fotografia da natureza; Contemplação e Observação de fauna e flora.	Condução de visitantes.

O quadro seguinte apresenta uma sistematização das AV e atrativos localizados em áreas de domínio público do Polo Chapadão, que foram alvo de planejamento e estão em conformidade com o zoneamento. Esses atrativos foram classificados pelo ROVUC e apresentam orientações para implementação de ações de manejo e infraestruturas compatíveis, conforme abaixo:

Quadro 4 - Classes de Experiência ROVUC e Zonas de Manejo correspondentes das Áreas de Visitação do Polo Chapadão da Canastra.

ÁREA DE VISITAÇÃO	ATRATIVOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC
NASCENTE DO SÃO FRANCISCO	CENTRO DE VISITANTES	Zona de Infraestrutura	Seminatural
	TRILHA DO CERRADO	Zona de uso Moderado/ Zona de Infraestrutura	Natural
	NASCENTE HISTÓRICA DO RIO SÃO FRANCISCO	Zona de Infraestrutura	Natural
	CURRAL DE PEDRAS	Zona de Infraestrutura	Natural
	TORRE DO BENTINHO	Zona de Infraestrutura	Natural
	CASCA D'ANTA PARTE ALTA	Zona de Infraestrutura	Seminatural
	CASCA D'ANTA PARTE BAIXA	Zona de Infraestrutura	Seminatural
	TRILHA ENTRE AS PARTES BAIXA E ALTA DA CASCA D'ANTA	Zona de Infraestrutura/ Zona de Uso Moderado	Natural
	TORRE SERRA BRAVA	Zona de Infraestrutura	Natural
	TRILHA DO PAREDÃO	Zona de Conservação/ Zona de Uso Moderado	Prístina
CHAPADÃO DO DIAMANTE	POÇO ALTO DO ROLIMS	Zona de Infraestrutura	Natural
	RASGA CANGA	Zona de Infraestrutura	Natural
	RETIRO DE PEDRAS	Zona de Infraestrutura	Natural
SÃO JOÃO BATISTA DA CANASTRA	GARAGEM DE PEDRAS	Zona de Infraestrutura	Natural
	CACHOEIRA DO FUNDÃO	Zona de Adequação Ambiental	Natural
	FAZENDA VELHA	Zona de Infraestrutura	Seminatural
CHAPADÃO DA ZAGAIA	RUÍNAS DA FAZENDA ZAGAIA	Zona de Infraestrutura	Seminatural
	TORRE DOS CURRAIS	Zona de Infraestrutura	Natural

4.2 POLO FACE NORTE

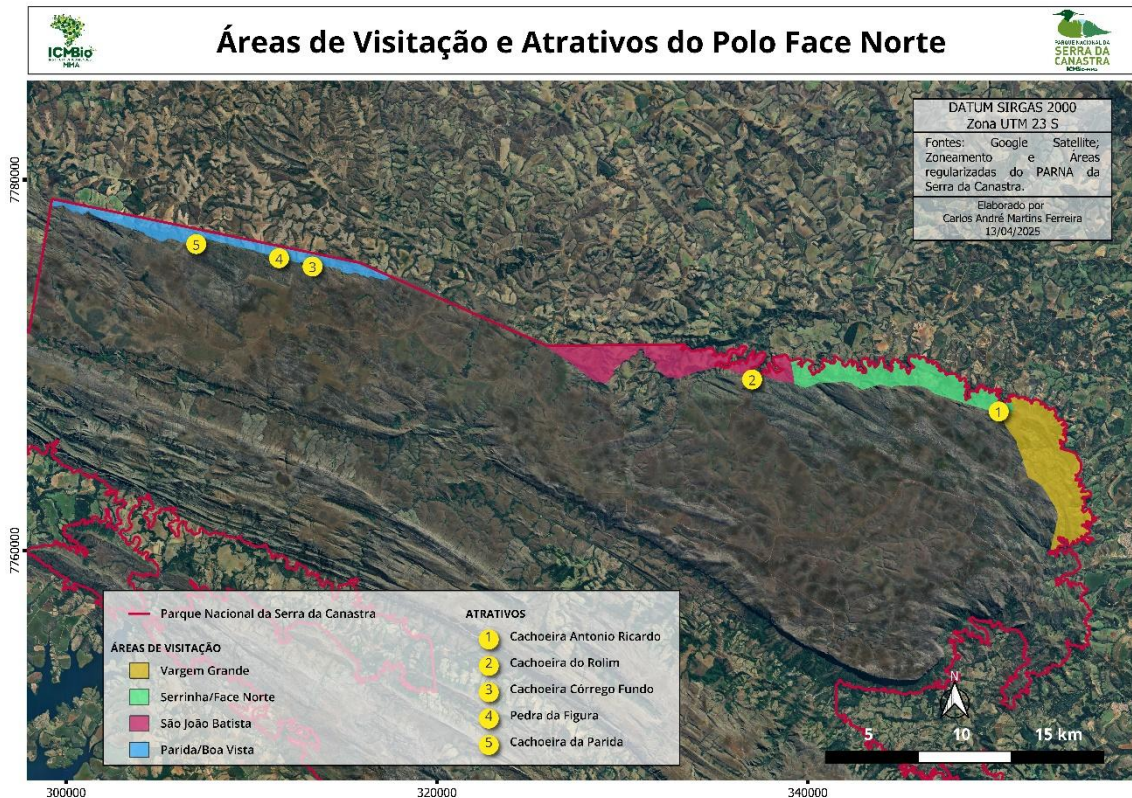


Figura 4 - Mapa destacando as Áreas de Visitação do Polo Face Norte.

Localizado no município de São Roque de Minas, o Polo Face Norte compreende os atrativos localizados na margem norte do polo chapadão. O acesso é realizado majoritariamente por estradas que ligam as áreas particulares com povoados e distritos da cidade de São Roque de Minas. Essas estradas não são pavimentadas e apresentam condições precárias na época da chuva.

O polo Face Norte abrange tanto regiões de natureza preservadas com a fitofisionomia campestre, quanto áreas rurais com plantações e pastos com animais domésticos. As regiões de contato com a Serra, normalmente são preservadas e delas desaguam grandes quedas d'água como a cachoeira do Rolim. Nas áreas rurais é possível vivenciar o modo de vida tradicional e cultural da região com destaque a produção do Queijo Canastra.

A região apresenta um moderado grau de visitação no qual o visitante pode presenciar o modo de vida rural e o contato com a natureza.

Este polo foi dividido em 4 áreas de visitação:

4.2.1 ÁREA DE VISITAÇÃO VARGEM GRANDE

Área de visitação próxima da cidade de São Roque de Minas. A paisagem é composta por fazendas e, na serra, onde deságuam as belas cachoeiras, é possível observar matas ciliares e o cerrado campestre.

Tem alto grau de visitação e encontros entre visitantes são frequentes.

Acesso motorizado se dá por estradas e vias não pavimentadas para chegada às propriedades e atrativos. Por ficar próximo a cidade é possível encontrar estruturas de apoio, algumas fazendas produtoras de queijo e outros.

Abaixo segue tabela com as atividades e serviços compatíveis nos atrativos mais visitados da AV, que estão localizados em áreas particulares:

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Complexo RPPN Cachoeira do Cerradão	Caminhada; ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Piquenique, Observação de fauna e flora.	Condução de visitantes; Hospedagem e Alimentação.
Complexo Cachoeira do Nego / da Rosa		

4.2.2 ÁREA DE VISITAÇÃO SERRINHA

Nas áreas elevadas a predominância é de cerrado rupestre bem conservado e as áreas mais baixas é composta por fazendas. A AV fica mais isolada de centros urbanos.

Área com moderado grau de visitação com encontros ocasionais.

O Acesso motorizado é realizado por estradas e vias não pavimentadas que acessam as propriedades particulares. Existem poucas opções de hospedagem.

Abaixo apresentamos os principais atrativos dessa AV, localizados em áreas particulares (Cachoeira do Vento / Escravos, Cachoeira do Quilombo-Norte), ou localizado em área pública, mas cujo acesso se dá por áreas particulares (Cachoeira Antonio Ricardo).

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Cachoeira do Vento / Escravos	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Piquenique; Observação de fauna e flora	Condução de visitantes e Hospedagem.
Cachoeira do Quilombo (Norte)		
Cachoeira Antonio Ricardo		

4.2.3 ÁREA DE VISITAÇÃO SÃO JOÃO BATISTA

Área de visitação próxima ao distrito de São João Batista da Serra da Canastra. A paisagem é composta por diversas fazendas, matas ciliares e a fitofisionomia do cerrado predominante é a campestre.

Área com moderado grau de visitação com encontros ocasionais.

O Acesso motorizado é realizado por estradas e vias não pavimentadas até as propriedades particulares. Como a área fica próxima ao distrito de S.J.B da canastra existem estruturas de apoio como alimentação e hospedagem.

Abaixo apresentamos os principais atrativos dessa AV, localizados em áreas particulares (Cachoeira Lava Pés), ou cujo acesso é feito por áreas particulares (Cachoeira do Rolim).

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Cachoeira Lava-pés	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Piquenique; Observação de fauna e flora, Escalada	Condução de visitantes; Hospedagem e Alimentação.
Cachoeira do Rolim		

4.2.4 ÁREA DE VISITAÇÃO PARIDA - BOA VISTA

AV mais isolada com paisagem composta por fazendas com grandes plantações. Na serra é possível observar um cerrado preservado com grandes quedas d'água.

Área com baixo grau de visitação com encontros ocasionais. O Acesso motorizado é realizado por estradas e vias não pavimentadas que acessam as propriedades particulares. Área com poucas estruturas de apoio.

Abaixo apresentamos os principais atrativos dessa AV, localizados em áreas particulares (Cachoeira Boa Vista), ou cujo acesso é feito por áreas particulares (Cachoeira da Parida, Pedra da Figura e Cachoeira Córrego Fundo).

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Cachoeira da Parida	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Piquenique; Observação de fauna e flora.	Condução de visitantes.
Pedra da Figura		
Cachoeira Córrego Fundo		
Cachoeira Boa vista		

O quadro seguinte apresenta uma sistematização das AV e atrativos localizados em áreas de domínio público do Polo Face Norte, que foram alvo de planejamento e estão em conformidade com o zoneamento. Esses atrativos foram classificados pelo ROVUC e apresentam orientações para implementação de ações de manejo e infraestruturas compatíveis, conforme abaixo:

Quadro 4 - Classes de Experiência ROVUC e Zonas de Manejo correspondentes de atrativos alvos de planejamento do polo Face Norte.

ÁREA DE VISITAÇÃO	ATRATIVOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC
Serrinha	Cachoeira Antônio Ricardo	Zona de Conservação	Prístina
São João	Cachoeira do Rolim	Zona de Uso Moderado	Natural
Parida - Boa Vista	Cachoeira da Parida	Zona de Conservação	Prístina
	Pedra da Figura	Zona de Conservação	Prístina
	Cachoeira Córrego Fundo	Zona de Conservação	Prístina

4.3 POLO VALE DO SÃO FRANCISCO

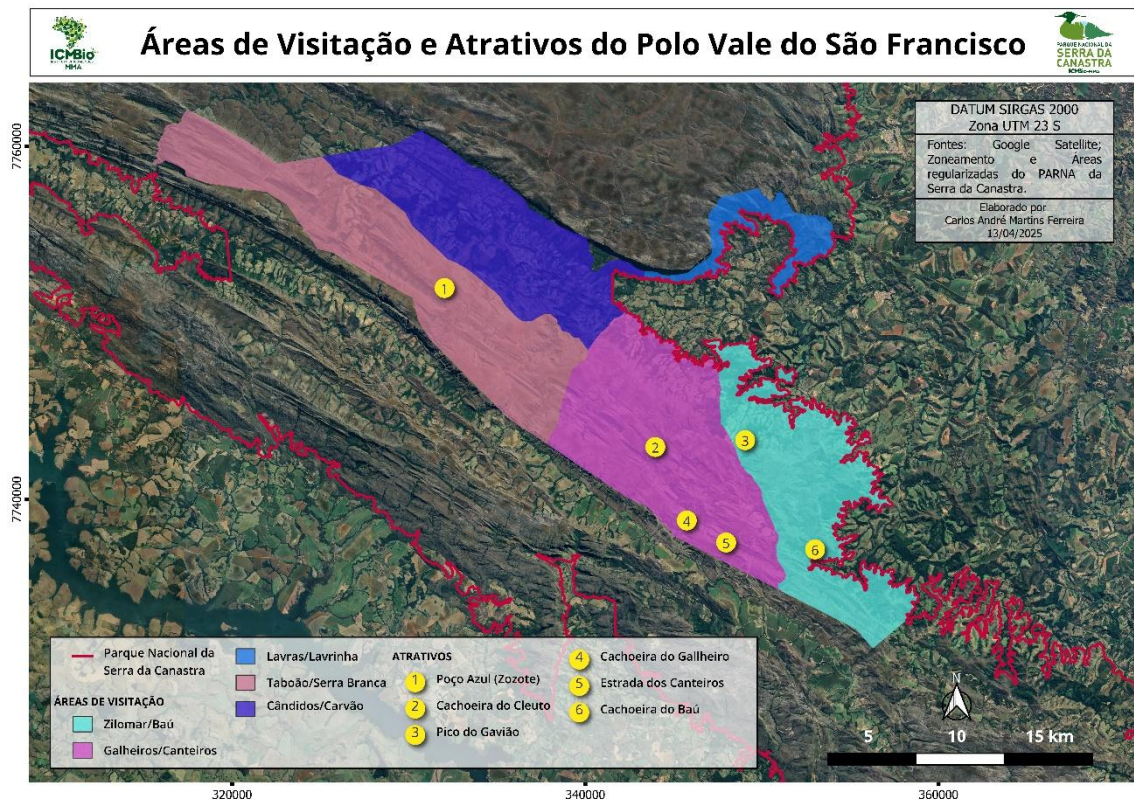


Figura 6 - Mapa destacando as Áreas de Visitação do Polo Vale do São Francisco.

Esse polo abrange os municípios de São Roque de Minas, Delfinópolis, São João Batista do Glória e Vargem Bonita, representando o vale de onde corre o rio São Francisco e parte do chapadão da Babilônia. O vale é composto por paisagens rurais revelando um mosaico de áreas cultivadas, pastagens e fragmentos de vegetação nativa. Já no Chapadão da Babilônia apresenta uma predominância de vegetações campestres com formações rochosas que afloram sobre o relevo.

Os diversos mirantes que possibilitam observar as alternâncias de relevos na região e as cachoeiras de águas cristalinas compõe as principais atrações.

Os acessos na região são realizados por estradas e vias muitas vezes cênicas que não são pavimentadas e apresentam condições precárias na época da chuva, o que atrai praticantes de passeio motorizado em veículos 4x4.

No Vale são encontradas estruturas de hospedagem, restaurantes, comércios e fazendas onde ainda é possível observar a produção de queijos e outros produtos artesanais.

Este polo foi dividido em 5 áreas de visitação, descritas abaixo, com o levantamento dos atrativos identificados tanto em áreas regularizadas como não regularizadas.

4.3.1 ÁREA DE VISITAÇÃO LAVRAS/LAVRINHA

Na região é possível observar a forma superficial do relevo que dá nome a Serra da Canastra, cachoeiras e formações vegetais como o cerrado ralo e campestre e nas áreas mais

baixas as formações florestais. As fazendas também fazem parte da paisagem com plantações, pastos e algumas casas no estilo colonial.

A área é bastante visitada com encontros frequentes entre visitantes dos atrativos como cachoeiras, mirantes e fazendas.

O acesso motorizado é realizado por estradas e vias não pavimentadas utilizadas tanto para o acesso aos atrativos, quanto para tráfego de moradores e outros entre as cidades de Vargem Bonita ao distrito de São José do Barreiro.

Alguns dos atrativos mais visitados da AV, localizados em áreas particulares:

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Cachoeira da Lavra	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Rapel; Canionismo; Piquenique; Observação de fauna e flora; voo livre.	Condução de visitantes e Hospedagem.
Cachoeira da Lavrinha		
Capela Mirante da Canastra		
Poço das Orquídeas		

4.3.2 ÁREA DE VISITAÇÃO CÂNDIDOS / CARVÃO

Região de grande beleza, sendo possível observar o paredão rochoso de onde desaguam excepcionais cachoeiras de águas cristalinas, os vales são compostos por formações florestais, cerrados ralos e campestres, fazendas com lavouras e pastagens.

Área com alto grau de visitação com encontros frequentes, contempla mirante para o atrativo mais visitado do Parque: a Cachoeira Casca D'anta além de mirantes e piscinas naturais populares na região.

O acesso motorizado à região é realizado por estradas e vias internas de uso público não pavimentadas que acessam as propriedades. Existe uma variedade de pousadas e restaurantes.

Alguns dos atrativos mais conhecidos da AV, localizados em áreas particulares:

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Piscinas Naturais Tio Zezico	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Rapel; Canionismo; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Piquenique; Cavalgada; Observação de fauna e flora; Voo livre.	Condução de visitantes; Hospedagem e Alimentação.
Mirante Morro do Carvão		
Cachoeira do Melo		
Cachoeira do Rafael		
Mirante Casca-D'anta (próximo ao Tio Zezico)		

4.3.3 ÁREA DE VISITAÇÃO ZILOMAR / BAÚ

Região composta de fazendas com presença de plantações e pastos. Nas áreas mais altas são observadas formações vegetais campestres e nas áreas mais baixas as formações florestais.

A região apresenta baixo grau de visitação com encontros ocasionais, é comum atividades de travessias, caminhadas e *mountain bike*.

O acesso motorizado à região é realizado por estradas e vias não pavimentadas que acessam as propriedades. Área com pouca estrutura turística.

Alguns dos atrativos da AV, localizados em áreas particulares (Cachoeira do Pedro Belém e Cachoeira do Sileno) e em área pública, ainda sem controle de acesso (Pico do Gavião e Cachoeira do Baú/Fazenda Baú) devido ao grau de isolamento:

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Cachoeira do Pedro Belém	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Piquenique; Observação de fauna e flora.	Condução de visitantes.
Cachoeira do Sileno		
Cachoeira do Baú		
Fazenda Baú		
Pico do Gavião		

4.3.4 ÁREA DE VISITAÇÃO TABOÃO/SERRA BRANCA

O território fica em cima da serra, a paisagem é caracterizada pela vegetação de campo limpo e de campo rupestre, apresenta cachoeiras e mirantes de grande beleza cênica.

A região apresenta moderado grau de visitação com encontros ocasionais, é comum atividades de travessias.

O acesso motorizado à região é realizado por estradas e vias não pavimentadas que ligam os municípios de São Roque de Minas a Delfinópolis, muitas vezes é necessário o uso de veículos 4x4. Área com pouca estrutura turística.

Alguns dos atrativos da AV localizados em áreas particulares, ou cujo acesso ou parte dos atrativos estão localizados em áreas de domínio público, caso da Cachoeira do Zozote e Estrada da Serra Branca. O Poço Azul, situado em área de domínio público, próximo à Cachoeira do Zozote é visível apenas no período chuvoso e tem sofrido impactos decorrentes do turismo desordenado.

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Estrada da Serra Branca	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Piquenique; Cavalgada, Observação de fauna e flora.	Condução de visitantes.
Mirante da Serra Branca		
Morro da Canastrinha		
Mirante do Rolador		
Mirante Mineradora		
Cachoeira do Taboão		
Cachoeira do Zozote		
Poço Azul (Zozote)		

4.3.5 ÁREA DE VISITAÇÃO GALHEIROS/CANTEIROS

Área elevada, localizada no topo da serra, onde a paisagem é caracterizada pelas formações rochosas e o cerrado campestre. A região ainda é contemplada por diversas cachoeiras, piscinas naturais e mirantes de grande beleza cênica.

A região apresenta moderado grau de visitação com encontros ocasionais. Trilhas e travessias são comuns na região.

O acesso motorizado à região é realizado por estradas e vias não pavimentadas que ligam os municípios de São Roque de Minas a São João Batista do Glória, muitas vezes é necessário o uso de veículos 4x4. Área com pouca estrutura turística.

Alguns dos atrativos da AV, localizados em áreas particulares (Mirante Trilha Rolador), totalmente em área de domínio público (Cachoeira do Galheiros e Cachoeira do Cleuto), ou parcialmente em áreas de domínio público (Estrada dos Canteiros):

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Estrada dos Canteiros	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Piquenique; Observação de fauna e flora.	Condução de visitantes.
Cachoeira do Galheiro		
Mirante Trilha Rolador		
Cachoeira do Cleuto		

O quadro seguinte apresenta uma sistematização das AV e atrativos localizados totalmente ou parcialmente em áreas de domínio público do Polo Vale do São Francisco que foram alvo de planejamento e estão em conformidade com o zoneamento. Esses atrativos foram classificados pelo ROVUC e apresentam orientações para implementação de ações de manejo e infraestruturas compatíveis:

Quadro 5 - Classes de Experiência ROVUC e Zonas de Manejo correspondentes das Áreas de Visitação do polo Vale do São Francisco.

ÁREA DE VISITAÇÃO	ATRATIVOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC
Zilomar / Baú	Cachoeira do Baú	Zona de Adequação Ambiental	Prístina
	Fazenda Baú	Zona de Adequação Ambiental	Natural
	Pico do Gavião	Zona de Adequação Ambiental	Prístina
Taboão / Serra Branca	Estrada da Serra Branca	Zona de Adequação Ambiental	Natural
	Poço Azul (Zozote)	Zona de Adequação Ambiental	Natural
Galheiros/ Canteiros	Estrada dos Canteiros	Zona de Adequação Ambiental	Natural
	Cachoeira do Galheiro	Zona de Adequação Ambiental	Natural
	Cachoeira do Cleuto	Zona de Adequação Ambiental	Natural

4.4 POLO MAR DE MINAS

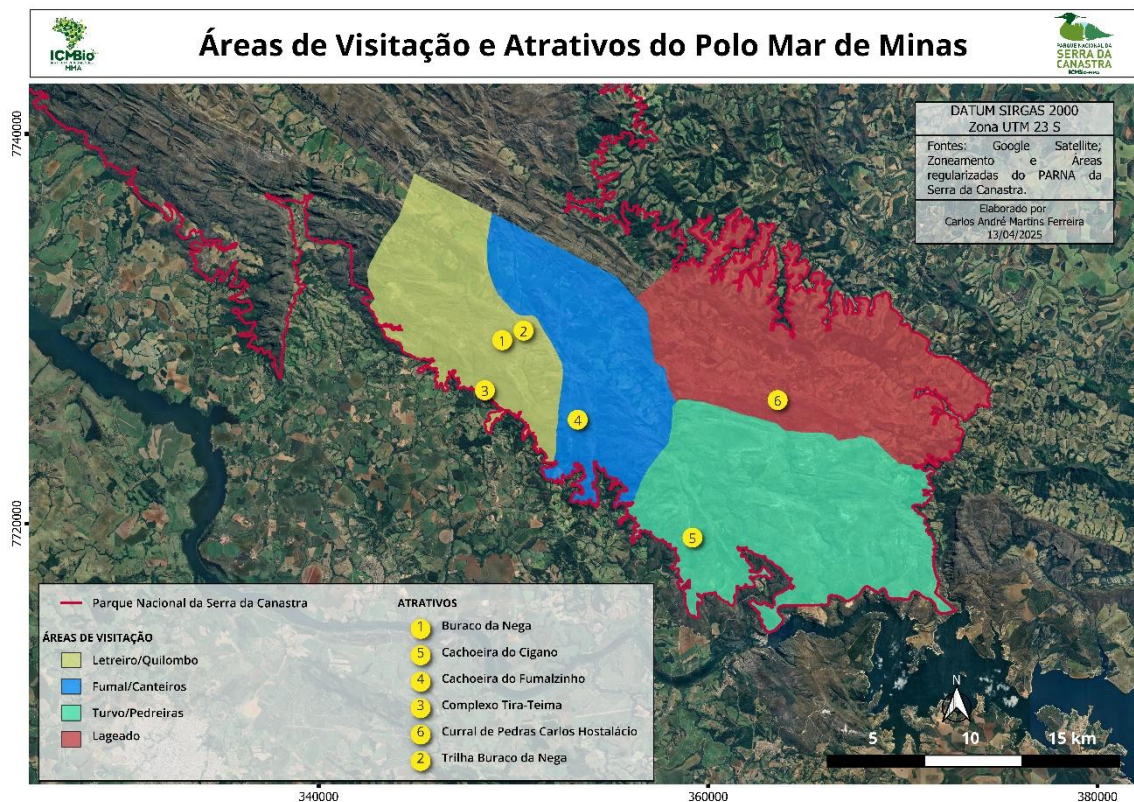


Figura 7 - Mapa destacando as Áreas de Visitação do Polo Mar de Minas.

Localizado na região sudeste do PARNA Canastra, abrange os municípios de Capitólio, Vargem Bonita e São João Batista do Glória. O Polo Mar de Minas fica próximo ao Lago de Furnas atraindo grande fluxo de visitação.

A região é formada por uma diversidade de relevos, nas áreas mais elevadas a vegetação predominante é a do cerrado campestre com afloramento de rochas de quartzito, e em alguns locais é possível observar na paisagem traços remanescentes das atividades de mineração de quartzito (conhecidas como pedras mineiras). Neste contexto destaca-se que uma grande fiscalização corrida no fim de 2018 a fim de erradicar a extração de quartzito no local, induziu que muitos infratores passassem a trabalhar com turismo na região.

A área tem um acesso facilitado pela MG-050, que margeia todo o extremo sul do parque, recebendo fluxo intenso de veículos e visitantes que, ao visitar Capitólio, se interessam também pelas belíssimas cachoeiras que o sul do parque abriga. Este fato tem intensificado a especulação imobiliária da região, que se apresenta como uma ameaça à unidade de conservação.

Os municípios do entorno oferecem diversidades de estruturas de apoio ao visitante, com muitas opções de atividades e serviços, no entanto, muitas necessitam de maior ordenamento.

Este polo foi dividido em 4 áreas de visitação:

4.4.1 ÁREA DE VISITAÇÃO TURVO / PEDREIRAS

Área com predominância de cerrado com afloramento de rochas de quartzito, no percurso dos numerosos rios que nascem na serra é comum cânions e cachoeiras. A paisagem em alguns locais foi moldada pelas atividades de mineração de pedras mineiras.

A região tem alto grau de visitação com encontros frequentes e com grupos numerosos.

A área de visitação faz divisa com a MG 050 que é uma estrada pavimentada e muito movimentada, a maioria dos acessos aos atrativos se dão por estradas e vias secundárias e predominantemente não pavimentadas.

Alguns dos atrativos mais conhecidos da AV, localizados em áreas particulares, com exceção da Cachoeira do Cigano, incluída em área de domínio público:

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Cachoeira do Cigano	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Rapel; Canionismo; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Piquenique; Observação de fauna e flora.	Condução de visitantes; Hospedagem e Alimentação;
Complexo Cachoeira Diquadinha		
Complexo Cachoeira da Capivara		
Cachoeira do Abismo/Canyon Prime		
Complexo Paraíso Achado		
Lagoa da Capivara		
Complexo Paraíso Perdido		
Cachoeiras Pé da Serra		
Lagoa Azul (Pedreira)		
Complexo Retiro Viking		

4.4.2 ÁREA DE VISITAÇÃO LAGEADO

A região é composta por diversas propriedades rurais, principalmente produtores de café, a vegetação predominante é campestre. Os rios da região possuem uma coloração azulada e belas cachoeiras.

Tendência de encontros ocasionais. Presença de várias famílias.

As estradas e vias não são pavimentadas, utilizadas para acesso às fazendas região.

Alguns dos atrativos da AV, localizados em áreas particulares, com exceção do Curral de Pedras do Hostalácio, localizado em área pública, ainda sem controle de acesso, devido ao grau de isolamento:

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Curral de Pedras Hostalácio	Ciclismo; Fotografia da natureza; Contemplação; Recreação na água; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Observação de Fauna e Flora; Visita a comunidade; Visita rural a fazendas, Visita a patrimônios culturais; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Cavalgada; Piquenique.	Condução de visitantes; Hospedagem e Alimentação.
Cachoeira do Lageado		
Cachoeira do Basílio		
Cachoeira do Doce		
Sítio Lageado		

4.4.3 ÁREA DE VISITAÇÃO FUMAL / CANTEIROS

Área com predominância de campos rupestres no alto dos chapadões com grande beleza cênica permeada por grandes fazendas com lavouras nos vales que oferecem opções de hospedagem e queijarias. É recortada por uma estrada principal que liga os municípios de Vargem Bonita e São João Batista do Glória.

Tendência de encontros ocasionais com grupos que podem variar muito de acordo com o período do ano. A região tem sido muito demandada para realização de eventos esportivos e passeios com veículos 4x4.

As estradas e vias não são pavimentadas, utilizadas para acesso às fazendas e atrativos da região e como um caminho alternativo aos municípios de Vargem Bonita e São Roque de Minas.

Alguns dos atrativos da AV, localizados em áreas particulares, com exceção da Cachoeira do Fumalzinho.

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Cachoeira do Fumalzinho	Ciclismo; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Observação de Fauna e Flora; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Cavalgada;	Condução de visitantes; Hospedagem e Alimentação.
Cachoeira do Fumal		
Cachoeira da Grinalda		
Cachoeira da Capivara		
Cachoeira do Oratório		
Cachoeira Gruta do Lobo Guará		
Cachoeira Paraíso dos Pássaros		
Cachoeira do Barulho		
Cachoeira Escondida		

4.4.4 ÁREA DE VISITAÇÃO LETREIRO / QUILOMBO

Região composta por fazendas localizadas nos vales, com possibilidade de hospedagem, a vegetação predominante nas serras é o campo rupestre com algumas formações rochosas onde localiza-se um sítio arqueológico com grafismos rupestres.

Os encontros na região são ocasionais podendo ocorrer grupos grandes nos atrativos mais visitados. Eventos e passeios de *mountain bike* e atividades de passeio em veículos 4x4 são comuns.

As estradas e vias não são pavimentadas, utilizadas para acesso às fazendas e atrativos da região.

Alguns dos atrativos da AV, localizados em áreas particulares, com exceção do Buraco da Nega e Complexo Tira-teima (Ribeirão da Capitinga), incluídos parcialmente em áreas de domínio público.

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Sítio Arqueológico do Letreiro	Ciclismo; Fotografia da natureza; Contemplação; Recreação na água; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Observação de fauna e flora; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Rapel; Atividade pedagógica	Condução de visitantes; Hospedagem e Alimentação.
Cachoeira da Garrida		
Cachoeira do Quilombo		
Cachoeira do Beco/Maria Augusta		
Complexo Tira-teima (Ribeirão da Capitinga)		
Buraco da Nega e Trilha MTB		

O quadro seguinte apresenta uma sistematização das AV e atrativos localizados em áreas de domínio público do Polo Mar de Minas que foram alvo de planejamento e estão em conformidade com o zoneamento. Esses atrativos foram classificados pelo ROVUC e apresentam orientações para implementação de ações de manejo e infraestruturas compatíveis, conforme apresentado abaixo:

Quadro 6 - Classes de Experiência ROVUC e Zonas de Manejo correspondentes das Áreas de Visitação do polo Mar de Minas.

ÁREA DE VISITAÇÃO	ATRATIVOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC
Turvo / Pedreiras	Cachoeira do Cigano	Zona de Adequação Ambiental	Prístina
Lageado	Curral de Pedras Hostalácio	Zona de Adequação Ambiental	Prístina
Fumal / Canteiros	Cachoeira do Fumalzinho	Zona de Adequação Ambiental	Natural
Letreiro / Quilombo	Complexo Tira-Tema (Ribeirão da Capitinga)	Zona de Adequação Ambiental	Natural
	Buraco da Nega e Trilha MTB	Zona de Adequação Ambiental	Natural

4.5 POLO RIO GRANDE

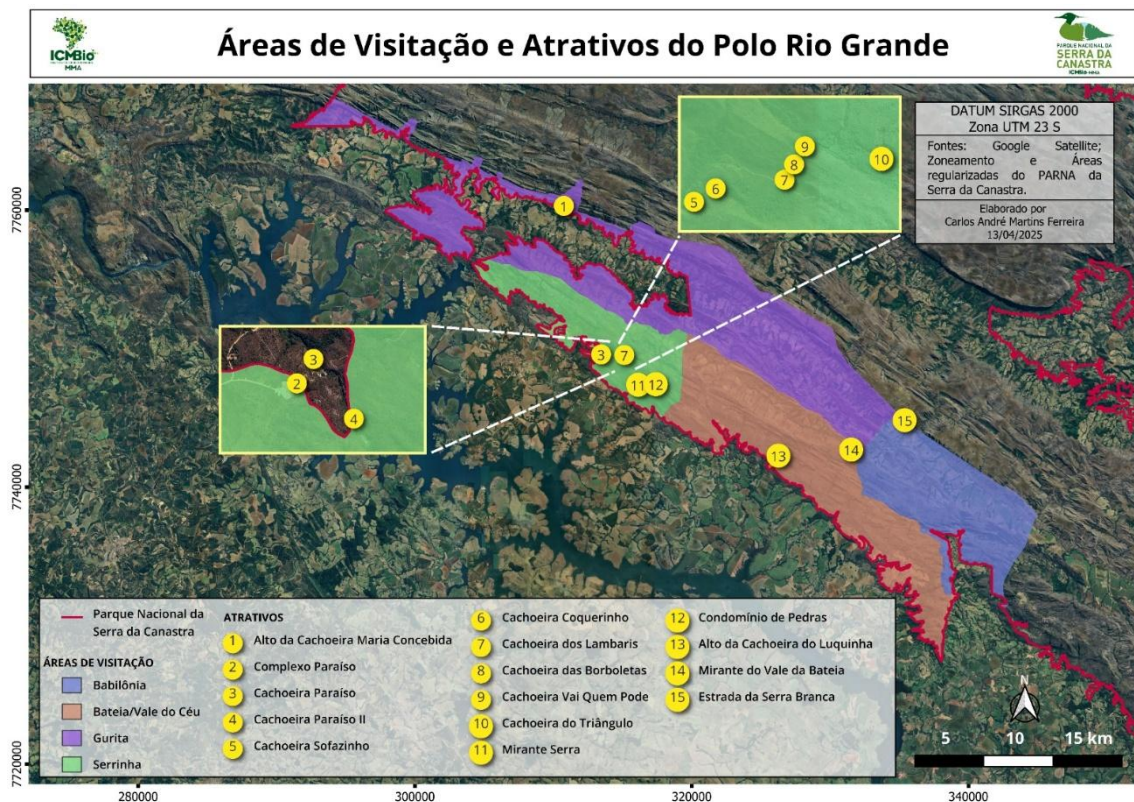


Figura 8 - Mapa destacando as Áreas de Visitação do Polo Rio Grande.²

O Polo Rio grande abrange o município de Delfinópolis, mas atrai muitos visitantes hospedados em São João Batista do Glória. O acesso aos atrativos é realizado por estradas não pavimentadas e apresentam condições precárias na época da chuva, atraindo praticantes de passeio em veículos 4x4.

A região é formada por serras com relevo movimentado e paredões com cristas rochosas intercaladas pelos vales. A vegetação nativa é caracterizada pelas formações campestres e savânicas do cerrado, nos vales é comum observar áreas cultivadas e fragmentos de cerrado stricto sensu preservado.

Entre o horizonte montanhoso a região abriga belíssimas cachoeiras, piscinas naturais, cânions, mirantes, trilhas e travessias. Existe uma diversidade de estruturas de apoio ao visitante, como pousadas, restaurantes e comércios. Este polo foi dividido em 4 áreas de visitação, que seguem descritas abaixo:

4.5.1 ÁREA DE VISITAÇÃO SERRINHA

Região formada por morros e vales com belíssimas cachoeiras e piscinas naturais e vegetação dos tipos savânica ou campestre.

² A Cachoeira Paraíso, embora localizada fora dos limites oficiais do Parque Nacional da Serra da Canastra, está situada em área de domínio público federal.

Os atrativos dessa área de visitação têm moderado grau de visitação com encontros comuns e com grupos pequenos. Próximo à cidade de Delfinópolis com diversas opções de hospedagem e alimentação.

O acesso aos atrativos é por meio de estradas e vias não pavimentadas. A área de visitação tem sido muito procurada para eventos esportivos.

Nesta AV, destaca-se o Complexo Paraíso: área delegada na modalidade permissão com infraestrutura turística consolidada com restaurante, 8 chalés para hospedagem, sanitários, redário e trilhas de acesso à 8 cachoeiras. Há grande potencial para travessias. Localiza-se em região alta que apresenta ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e pouco representados em outras áreas do Parque (cerrado arbustivo e florestal). O local é acessado facilmente a partir do município de Delfinópolis e abriga várias cachoeiras, cânions e as águas que abastecem a cidade. A região tem alto grau de visitação com encontros frequentes e com grupos numerosos, principalmente em finais de semanas e feriados.

Seguem alguns dos atrativos da AV, localizados totalmente ou parcialmente em áreas particulares (Complexo de Cachoeiras do Ézio, Mirante Serra e Mirante da Torre), e os atrativos localizados em áreas de domínio público (Condomínio de Pedras, Complexo Paraíso e Casinha Branca):

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Complexo Cachoeiras do Ézio	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Rapel; Canionismo; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Piquenique; Observação de fauna e flora; voo livre e Balonismo.	Condução de visitantes; Hospedagem e Alimentação.
Mirante Serra		
Condominio de Pedras		
Complexo Paraíso		
Casinha Branca		
Mirante da Torre		



Foto: Ézio Goulart



Foto: Alessandro Abdala



Foto: Moroyner Barbosa

Condomínio de Pedras	Complexo Paraíso	Casinha Branca
----------------------	------------------	----------------

4.5.2 ÁREA DE VISITAÇÃO GURITA

Região de serra acessada por vale que tem beleza singular devido os paredões e as belas cachoeiras que o rodeiam. Nesses paredões destacam-se campos rupestres muito bem preservados. Região relativamente isolada com acesso mais fácil a partir de Delfinópolis com passagem por propriedades onde há população tradicional reconhecida.

Os atrativos dessa área de visitação têm baixo grau de visitação com encontros raros e com grupos pequenos.

O Acesso aos atrativos é por meio de estradas e vias não pavimentadas, utilizadas para acesso às fazendas e atrativos da região.

Seguem alguns dos atrativos da AV, localizados em áreas particulares (Zé Carlinho, Cemitério dos Tatus/de Pedras, Trilha do Cemitério, Complexo de Cachoeiras Ponto dos Palmitos), e os atrativos localizados parcialmente em áreas de domínio público (Cachoeira Bom Jesus e Complexo Maria Concebida):

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Cachoeira Bom Jesus	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Recreação na água; Banho de rio/cachoeira; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Observação de fauna e flora; Caiaque; Acampamento e Balonismo.	Condução de visitantes.
Zé Carlinhos		
Complexo Maria Concebida		
Cemitério dos Tatus/de Pedras		
Trilha do Cemitério		
Complexo de Cachoeiras Ponto dos Palmitos		

4.5.3 ÁREA DE VISITAÇÃO BABILÔNIA

Área com predominância de cerrado campestre. Acesso pela serra e pelos vales com singular beleza cênica. Região mais distante das cidades proporcionando um certo grau de isolamento.

A região tem baixo grau de visitação com encontros ocasionais.

Área acessada por estradas não pavimentadas, alguns atrativos só são possíveis de acessar com veículos 4x4. A área de visitação tem sido muito procurada para eventos esportivos.

Alguns dos atrativos mais conhecidos da AV, localizados em áreas particulares:

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Poço Gelado	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Rapel; Canionismo; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Piquenique; Observação de fauna e flora; Voo livre e Balonismo.	Condução de visitantes; Hospedagem; Alimentação.
Cachoeira do Donga		
Serra Calçada		
Cachoeira Três Rios		

4.5.4 ÁREA DE VISITAÇÃO BATEIA / VALE DO CÉU

Área de belíssimas cachoeiras e paisagens das variações mais próximas entre montanhas e vales. O acesso se dá a partir da estrada principal não pavimentada entre São João Batista do Glória e Delfinópolis

A região tem alto grau de visitação com encontros frequentes e com grupos medianos, turismo religioso presente na região.

Existem atrativos bem estruturados com opções inclusive para mountain bike e outros que necessitam maiores cuidados no manejo das trilhas e sinalizações. A área de visitação tem sido muito procurada para eventos esportivos.

Alguns dos atrativos da AV, localizados em áreas particulares, com exceção de parte do Alto da Cachoeira do Luquinha:

ATRATIVOS	ATIVIDADES E SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A AV	
Cachoeira da Bateia	Caminhada; Ciclismo; Corridas; Fotografia da natureza; Contemplação; Banho de rio/cachoeira; Acampamento; Rapel; Canionismo; Passeio 4x4 em veículo emplacado; Observação de fauna e flora e Balonismo.	Condução de visitantes e Hospedagem.
Complexo de Cachoeiras Paraíso Selvagem		
Complexo Cachoeiras Santa Maria		
Alto da Cachoeira do Luquinha		
Morro das Cruzes		
Caminho do Céu		
Mirante do Caminho do Céu		

O quadro seguinte apresenta uma sistematização das AV e atrativos localizados em áreas de domínio público do Polo Rio Grande que foram alvo de planejamento e estão em conformidade com o zoneamento. Esses atrativos foram classificados pelo ROVUC e apresentam orientações para implementação de ações de manejo e infraestruturas compatíveis, conforme apresentado a seguir:

Quadro 7 - Classes de Experiência ROVUC e Zonas de Manejo correspondentes das Áreas de Visitação do polo Mar de Minas.

ÁREA DE VISITAÇÃO	ATRATIVOS	ZONA DE MANEJO	CLASSE ROVUC
Serrinha	Mirante Serra	Zona de Adequação Ambiental	Natural
	Condomínio de Pedras	Zona de Adequação Ambiental	Natural
	Complexo Paraíso - Recepção/Restaurante	Zona de Infraestrutura	Seminatural
	Cachoeira Paraíso	Zona de Usos Divergentes (apesar da área já ser do ICMBio)	Natural
	Cachoeira Paraíso II	Zona de Uso Moderado/Zona de Infraestrutura	Natural
	Cachoeira Sofazinho	Zona de Uso Moderado	Natural
	Cachoeira Coqueirinhos	Zona de Uso Moderado	Natural
	Cachoeira Lambaris	Zona de Uso Moderado	Natural
	Cachoeira Borboletas	Zona de Uso Moderado	Natural
	Cachoeira Vai Quem Pode	Zona de Uso Moderado	Natural
	Cachoeira Triângulo	Zona de Uso Moderado	Natural
	Casinha Branca	Zona de Adequação Ambiental	Natural
Gurita	Complexo Maria Concebida	Zona de Conservação	Prístina
Bateia/Vale do Céu	Complexo Cachoeiras Santa Maria	Zona de Adequação Ambiental	Natural
	Alto da Cachoeira do Luquinha	Zona de Adequação Ambiental	Prístina

A definição de novos atrativos para a implementação nas áreas de visitação, não abordados nos quadros do ROVUC, serão indicados para a implementação no Protocolo Operacional da Visitação.

Considerando as especificidades de acesso a áreas públicas por propriedades particulares, identifica-se que pode ser necessário estabelecer normas específicas para definir formas, locais de uso e restrições, complementares ao arcabouço normativo já contido no plano de manejo.

5. INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO USO PÚBLICO COMPLEMENTARES AO PLANO DE USO PÚBLICO E DEMAIS PROGRAMAS, PROJETOS E ORIENTAÇÕES DA UNIDADE

De acordo com as demandas de gestão do Parque Nacional da Serra da Canastra e as contribuições da Oficina de Planejamento do Uso Público, foram identificados os instrumentos de gestão e outras orientações a serem prioritariamente validados, atualizados ou desenvolvidos para complementar o presente Plano de Uso Público, em conformidade com as diretrizes apresentadas:

INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISTOS NA PORTARIA Nº 289 DE 3/05/2021	OUTROS PROGRAMAS, PROJETOS E ORIENTAÇÕES DA UC
Protocolo Operacional da Visitação (PROV);	Programa de Capacitação para Condutores
Programa de Monitoramento da Visitação;	Estudo e avaliações técnicas para o desenvolvimento de esportes de aventura;
Protocolo de Gestão de Segurança da Visitação (PGSV)	Elaborar protocolo para estudos de impacto da visitação na vegetação rasteira e campestre e invasão por espécies exóticas;
Projeto de Manejo de Trilhas	Programa de comunicação e projeto estrutural de site e aplicativo;
Edital de autorização para condutores de visitantes	
Edital de autorização para comercialização de alimentos	
Portaria normativa específica para ordenamento de áreas e atrativos de visitação localizados em áreas de domínio público.	
Programa de interpretação ambiental	
Projeto de Sinalização	
Projeto Básico e Contrato de Concessão	
Projetos de Infraestrutura	
Projetos de Infraestrutura Mínima	
Projeto de Visitação com Objetivos Educacionais	

6. MATRIZ DE AÇÕES

A matriz é um componente essencial para identificar ações e meios concretos para alcançar os objetivos e a visão de futuro do Plano de Uso Público do PARNA Canastra, facilitando o acompanhamento do progresso e a identificação de ajustes que possam ser necessários ao longo do tempo. Por isso, é importante revisar e atualizar a matriz de ações em períodos regulares mínimos de 3 anos e considerando o processo de execução das ações indicadas no presente documento, de maneira a permitir que a unidade se adapte às novas condições ou desafios de implementação.

A matriz de ações, portanto, não é estática, mas sim um componente vivo e flexível que orienta a unidade rumo à implementação das atividades e áreas de visitação de maneira eficaz e ajustada à realidade. A matriz de ações aplicável ao PARNA Canastra está disponível no Anexo 01.

7. ANEXO 01 – MATRIZ DE AÇÕES

A matriz de ações apresenta as ações definidas na Oficina de Planejamento para a implementação do uso público nas áreas de domínio público do parque.

O desenvolvimento das ações contará com recursos institucionais, de fundos ou projetos disponíveis e com o apoio e parceria da Câmara Temática de Uso Público do conselho, prefeituras, universidades, associações e prestadores de serviços a partir do desenvolvimento de cronograma de trabalho para a implementação do PUP.

GESTÃO

- Recepcionar os visitantes e estudantes na unidade, utilizando estratégia de comunicação adequada para terem ciência das normas, regramentos operacionais e de conduta da visitação em parques nacionais.
- Colaborar com o Serviço Geológico do Brasil e outros parceiros para desenvolver projetos conjuntos, como exposições e projetos interpretativos de Geociências;
- Articular parcerias com municípios ou associações para apoio no ordenamento e controle de atrativos em áreas públicas em locais de difícil controle da gestão da UC;
- Articular com municípios e demais órgãos competentes (COMPITAC - IPHAN) a gestão e proteção dos sítios históricos e arqueológicos;
- Estabelecer e fomentar parcerias ou acordos com proprietários privados para a gestão e implementação de áreas e atrativos de visitação.
- Desenvolver procedimentos e aprimorar comunicação junto aos Centros de Atendimento ao Turista dos municípios da região para atualização dos regramentos operacionais, gestão de segurança e funcionamento do parque;
- Desenvolver conteúdo para os visitantes conhecerem a geologia, a flora, a fauna, a paisagens, história e demais aspectos relacionados à conservação;
- Estabelecer calendário anual e investir em treinamento contínuo para a equipe do ICMBio, garantindo a manutenção e o aprimoramento das habilidades necessárias para uma gestão eficaz do uso público;
- Articular e participar da governança para ordenamento de trilhas de longo curso;
- Articular com entidades e parceiros para desenvolver uma estratégia de circuitos/roteiros de veículos automotores, inclusive motocicletas, fora dos limites do parque, a fim de evitar a pressão e diminuir a degradação da unidade.
- Articular com instituições de pesquisa e outros parceiros para restabelecer o monitoramento do Pato Mergulhão nas áreas de visitação;
- Desenvolver comunicação eficiente para alerta aos visitantes sobre riscos associados ao encontro com javalis;
- Integrar o monitoramento da visitação ao Plano de Fiscalização para intensificar ações de combate às atividades não ordenadas;
- Avaliar as possibilidades de ampliação de acessibilidade nas Áreas de Visitação e Atrativos;

- Articular parcerias para elaborar e promover a sinalização dos novos atrativos e implementação nos existentes, com parceiros como Rede trilhas de longo curso, associações de usuários (ciclistas, caminhantes, etc), UEMG PPGDRMA mestrado;
- Articular e formalizar parcerias com a Defesa Civil, Serviço Geológico do Brasil e demais órgãos competentes o monitoramento de riscos de enxurradas para implementação de sistemas de alertas e estruturação de ancoragens e saídas de emergência;
Avaliar estratégia de controle/delegações/parcerias para ordenamento de atrativos de difícil acesso e controle, como: Poço Azul (Zozote), Cachoeira do Fumalzinho.

ESTRUTURAÇÃO

- Implementar o mirante e a passarela na parte alta da Casca D'anta;
- Estruturar área de estacionamento da parte alta da Casca D'anta com quiosques/áreas de piquenique;
- Ordenar e estruturar as trilhas de visitação da Parte Alta da Casca D'anta;
- Elaborar um projeto de acessibilidade na parte baixa da Casca D'anta, com cuidados relacionados a enxurrada e queda de blocos;
- Estruturar a área de recepção dos visitantes na Portaria 4 e Portaria 3 prevendo instalações sanitárias;
- Elaborar projeto de trilha suspensa e interpretativa na Nascente Histórica do Rio São Francisco;
- Realizar avaliação técnica sobre a viabilidade de revestimento (asfalto, bloquetes, etc) das vias de acesso de uso intensivo para melhorar sua durabilidade e acessibilidade e reduzir os impactos ambientais;
- Avaliar estratégias e soluções sanitárias (banheiros secos, etc) em locais de visitação consolidada como Rasga Canga, Curral de Pedras, etc;
- Criar uma estrutura integrada ao ambiente natural para observação de fauna (ex: *hide*) no retiro de pedras e torre dos currais;
- Viabilizar a restauração do Retiro de Pedras e reconstrução das Torres do Bentinho, dos Currais e da Serra Brava, incluindo elementos de interpretação;
- Avaliar a instalação de parquinhos para o público infantil em locais estratégicos;
- Avaliar viabilidade de construção e manutenção de centro de visitantes no parque;
- Realizar avaliação da viabilidade ambiental de manutenção das estruturas de visitação existentes dentro de Áreas de Preservação Permanentes;
- Avaliar a implementação de estruturas para prover segurança da visitação no trecho de penhasco da trilha entre parte baixa e alta da Casca D'anta;
- Avaliar estratégia de compatibilização e implementação de estruturas de apoio à atividade de ciclismo na estrada principal do parque;
- Elaborar estudo de viabilidade e projeto para a instalação de um teleférico ou elevador panorâmico na região da Cachoeira Casca D'anta;
- Realizar a manutenção de estradas e trilhas para acesso aos atrativos/estruturas
- Ajustar e delimitar a estruturação de estacionamentos, observando as definições legais para não permitir essas estruturas em Áreas de Preservação Permanente (APP).

- Investir em melhorias na infraestrutura de acessibilidade para pessoas com deficiência - PCD, baixa mobilidade, etc, com foco especialmente nas áreas de visitação classificadas como seminaturais, onde existe maior fluxo de visitação, alinhando-se com as tendências do perfil dos visitantes que valorizam destinos acessíveis e inclusivos;
- Avaliar a viabilidade e adequação da Trilha do Cerrado para a acessibilidade por pessoas com deficiência;
- Estabelecer procedimentos administrativos e técnicos para a aprovação, planejamento e a abertura de novas trilhas nas áreas de visitação;
- Incentivar o uso e aprimorar a Trilha Rústica na parte baixa da Casca D'anta para evitar conflitos de uso entre caminhantes e veículos no percurso até a cachoeira;
- Implementar a Trilha de Longo Curso do Paredão, de forma sustentável e segura, integrando a possibilidade de pernoite no curral de pedras (João Domingos) e uso de bicicletas;
- Desenvolver e instalar sinalização e interpretação em áreas estratégicas como: Fazenda Zagaia; Condomínio de Pedras, Floresta de Pedras e Alto do Luquinha;
- Reformar ou construir estruturas de apoio para o recebimento de voluntários que apoiam as atividades de uso público no parque;

DIVERSIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE VISITAÇÃO

- Analisar a viabilidade de uso do acesso via Fazenda Velha, considerando opções de caminhada e bicicleta para que seja estabelecida uma conexão entre portarias da parte alta com a parte baixa;
- Avaliar possibilidade de visitas autoguiadas na torre da Serra Brava, onde os visitantes podem explorar, auxiliados por sinalização geográfica indicando pontos de referência nos quatro pontos cardeais (Norte, Sul, Leste, Oeste);
- Realizar avaliação técnica das trilhas existentes e desenvolver propostas para novas trilhas no parque, incluindo opções para caminhadas e *mountain bike*;
- Desenvolver um roteiro que inclua trilhas de caminhada para explorar o Vão dos Cândidos;
- Articular com parceiros e avaliar a diversificação de atrativos no interior do parque, próximo ao distrito de São João Batista da Serra da Canastra, incluindo possibilidade de travessia até a Casca D'anta parte baixa, com pernoite no vão dos Cândidos;
- Realizar avaliação técnica e prospecção de novas oportunidades de visitação na região da Zagaia/Braz, através do Vale dos Coelhoos, passando pela Cachoeira do Jacó;
- Realizar avaliação técnica para identificar área para banho próximo as ruínas da Fazenda Zagaia;
- Realizar avaliações técnicas ou estudos para identificar e mapear potenciais vias de escalada, rampas de voo livres, mountain bike, canionismo, fomentando a diversificação de atividades na UC com ordenamento e segurança;
- Realizar avaliação técnica e prospecção de trilhas para mountain bike saindo da estrada principal (próximo a Torre do Bentinho) e passando pelos currais, Rolim, Antônio Ricardo;

- Desenvolver oportunidades de astroturismo na UC, apoiar o projeto de certificação internacional implementando ações para redução dos impactos causados pela poluição luminosa no Centro de Visitantes e outras estruturas da UC;
- Avaliar possibilidades de atividades verticais na Cachoeira do Fundão e avaliar conexão entre parte baixa e alta;
- Avaliar a implementação de trilhas interpretativas no entorno do Curral de Pedras;
- Realizar levantamento de possibilidades de parcerias para o desenvolvimento de oportunidades de visitação com controle e segurança dos atrativos da Face Norte;

DELEGAÇÃO DE SERVIÇOS

- Delegar serviços de alimentação em diferentes áreas do parque para melhorar a experiência dos visitantes com foco na Portaria 4, Fazenda Velha e Fundão;
- Avaliar a possibilidade de delegação de serviços de hospedagem no Chapadão da Canastra: camping ou *glamping* na Rasga Canga, camping e pousada na Fazenda Velha, camping no Fundão e nos antigos currais de pedras para apoio às trilhas de longo curso;
- Delegar serviços para viabilizar a ordenamento, implementação e acesso aos Atrativos: Fazenda Velha, Cachoeira do Braz e Cachoeira do Nego Luiz;
- Delegar serviços para reativar e revitalizar a área de camping na Portaria 4 com sistema de agendamento e manutenção das estruturas;
- Delegar serviços para a gestão das estruturas recentemente adquiridas, a fim de qualificar a experiência do visitante e garantir a conservação das estruturas e patrimônio sociocultural;
- Avaliar a possibilidade de delegação de serviço e procedimentos operacionais para o acesso ordenado e seguro à parte alta da Maria Concebida, em função da proximidade com zona de preservação;

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREMA, A.; FARIA, P. E. P. **Orientações metodológicas para elaboração de planos de uso público em unidades de conservação federais**. Brasília: Instituto Chico Mendes, 2019.

CREMA, Allan; FARIA, Paulo EP. **Rol de oportunidades de visitação em Unidades de Conservação—ROVUC**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018.

D'AMICO, Ana Rafaela; COUTINHO, Erica de Oliveira; MORAES, Luiz Felipe Pimenta. **Roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018.

SILVA, Marcelo Ling Tosta da. **ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018.

SOUZA, T. V. S. B.; THAPA, Brijesh; DE CASTRO, Ernesto Viveiros. **Índice de Atratividade Turística das Unidades de Conservação Brasileiras**. Brasília: PAPP, 2017.

Realização:



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

